

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

WANESSA REIS RIBEIRO

A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE
PANDEMIA EM PARINTINS-AM

Parintins
2021

WANEISSA REIS RIBEIRO

A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE
PANDEMIA EM PARINTINS-AM

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência parcial
para obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia.

Orientadora: Prof. MSc: Gyane Karol Santana
Leal.

Parintins
2021

WANESSA REIS RIBEIRO

A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE
PANDEMIA EM PARINTINS-AM

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 24/07/2021

BANCA EXAMINADORA

Gyane Karol Santana Leal

Prof^a. MSc. Gyane Karol Santana Leal
Universidade do Estado do Amazonas-UEA (Orientadora)

André

Prof. Dr. André de Oliveira Melo
Universidade do Estado do Amazonas-UEA (Membro Interno)

Glenda Gabrielle Bezerra Beltrão

Prof^a. MSc. Glenda Gabriele Bezerra Beltrão
Universidade do Estado do Amazonas-UEA (Membro Externo)
Secretaria Municipal de Barreirinha

*Dedico esse trabalho primeiramente ao meu
Pai Celestial e a seu filho Jesus Cristo pela
força que encontrei através da minha fé
depositada Neles e que me fizeram alcançar
mais uma etapa em minha vida.
A todas as famílias que perderam um ente
querido na pandemia.
À minha amada tia Val (in memoriam) que me
deu sempre apoio e incentivo para que eu
pudesse concluir o curso de Pedagogia e
alcançar minhas metas.
À minha família, meu porto seguro.
A todos que acreditaram na minha capacidade
de alcançar voos longos.*

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu Pai Celestial e a seu filho Jesus Cristo que sempre estiveram presentes em todos os momentos de minha vida, me dando forças principalmente nos momentos em que pensei em desistir.

Ao meu querido e amado esposo Janderlei Ribeiro que sempre segurou a minha mão quando eu mais precisei, acreditando sempre em minha capacidade e arriscando a sua vida em meio à pandemia para dar-me todo o suporte necessário que eu precisasse nessa caminhada.

As minhas filhas Alice Ribeiro e Ayla Ribeiro que foram as minhas inspirações e que me compreenderam quando não podia estar com elas em todos os momentos. Faço tudo isso por vocês.

A minha amada mãe Ivanete Silva pelo carinho, dedicação e compreensão e ao meu amado pai Arnaldo Jorge pelo carinho, apoio e incentivo. Muito obrigado por sempre acreditarem na minha capacidade de alcançar meus objetivos e metas.

As minhas irmãs Aline Pivar, Loren Souza, Sáskia Lorena e ao meu irmão Kelvin Souza pelo amor, apoio incondicional e incentivo, com quem sempre dividi minhas dificuldades e de quem sempre recebi incentivos que me motivaram a continuar a caminhada.

A todos os meus familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para a concretização desta etapa da minha vida.

Aos meus amigos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tenho um carinho e gratidão por todos.

As irmãs Silva e Silva, minhas irmãs do coração Naiara Silva, Liliane Silva e Laiane Silva por acreditar que eu iria concluir essa pesquisa e por me ajudar quando eu mais precisei.

Aos meus queridos professores da UEA desde a turma que eu ingressei em 2012 até agora na turma de 2021, eu tenho muita admiração e respeito por todos vocês e todo o conhecimento que eu adquiri através de seus ensinamentos vou levar comigo e colocar em prática, pois vocês foram e vão continuar sendo sempre a minha inspiração.

Ao meu mestre professor Renner Douglas Gonçalves Dutra que me orientou no início desse trabalho, e que infelizmente não viu a conclusão do mesmo, pois cumpriu sua bela missão aqui na terra nos deixando grande conhecimento através

de suas experiências e suas sábias palavras, onde em vida, certa vez me disse que a inspiração para o nosso TCC estava em meus braços que era a minha filha e que eu nunca tinha que desistir, apesar dos obstáculos que iria encontrar pelo caminho e que eu tinha que guardar todas as minhas coletas numa caixinha de sapatos, realmente ele estava certo. Suas aulas eram maravilhosas e vão ficar guardadas para sempre em minhas memórias.

A minha amada orientadora MSc. Gyane Karol Santana Leal, que abraçou o nosso TCC, me atualizou nas pesquisas e me orientou com toda a sua paciência e dedicação ao longo dessa caminhada. Serei eternamente grata.

A todos os meus colegas do curso de Pedagogia em especial a Glenda Gabriele Beltrão, Luciele Costa da Silva, Rosa da Silva Rocha, Natalia Marques Sampaio e Gracimélia Pires (Mel). Vocês são incríveis e me acolheram de uma forma inexplicável quando ingressei na turma de vocês. Meu muito obrigado!

Ao Centro Educacional Infantil Chapeuzinho Vermelho que eu tenho um carinho muito especial desde a minha infância.

A gestora Iracema Hatta do C.E.I Chapeuzinho Vermelho pela recepção, autorização e apoio em aceitar que a pesquisa fosse realizada com as crianças da turma do maternal, que devido a pandemia agora fazem parte do grupo escolar de *WhatsApp*.

A professora da turma do Maternal Josiane por nos acolher e dar todo apoio necessário para a realização desse trabalho.

Aos responsáveis das crianças e principalmente as crianças, que foram um norte para que essa pesquisa tivesse os objetivos alcançados e que sem elas esse trabalho não teria nenhum significado, uma vez que crianças carregam consigo a leveza da vida e conseguem nos transmitir muitos conhecimentos, pois sempre tem algo a nos ensinar.

E por fim a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, especialmente ao Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP pela acolhida e por todos os profissionais que fazem parte do CESP pelo apoio direta ou indiretamente ao longo desses anos.

Faço isso com lágrimas nos olhos de emoção e o coração cheio de gratidão a todos. MUITO OBRIGADO!

*Crianças alegres exalando ternura
Em riso, doce & travessura
Ao redor da árvore da fantasia
Onde brincam com eterna magia*

*A infância de pureza infinita
É beleza sempre dita
Pela vida a assoviar
O que de melhor o mundo nos pode dar*

*Nessa tarde de brincadeiras e risos mil
Clareando um céu azul de anil
Cantavam pequenas vozes de rubi
A canção do: HAHA HIHI - HAHA HIHI*

*A sublime voz da inocência adornava
O verso que tanto amava
Vamos todos cantar aqui
Aquele canção do HAHA HIHI - HAHA HIHI.
(GIOVANE LUZ)*

RESUMO

O presente trabalho intitulado “A contribuição das cantigas de roda no desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil em tempos de pandemia em Parintins-AM”, objetiva compreender como as cantigas de roda podem contribuir no desenvolvimento integral das crianças em meio à pandemia. Para isso, buscou-se subsídio teórico em: Alencar (2010), Cascudo (2001), Lucena; Oliveira; Junior (2017), Gil (2010), Santos (2020), Moreira; Trindade (2017), Kramer (2002), entre outros. A presente pesquisa é de natureza Qualitativa, com método de abordagem Fenomenológico, o tipo de pesquisa Netnográfico e apoio do método Iconográfico. Os sujeitos da investigação foram 04 crianças de ambos os sexos com faixa etária de 03 anos e uma professora da turma investigada. Em se tratar de pesquisa com crianças, foi necessário considerar as questões éticas para a utilização dos depoimentos e das imagens das crianças. Com isso, pediu-se autorização dos pais/responsáveis sob o uso do TCLE. Os dados para a pesquisa foram construídos a partir da interação com os envolvidos por meio de conversas individuais de áudio e texto pelo aplicativo utilizado para troca de mensagens *WhatsApp*, bem como através da observação participante e entrevista semiestruturada com a professora e os pais/responsáveis. Realizamos a oficina de desenho, coletada pelo celular usado como diário de campo com recebimento de imagens e vídeos enviados pelos próprios responsáveis. Os resultados desta pesquisa apontam que as cantigas de roda contribuem significativamente em todos os aspectos do desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, uma vez que participando desses momentos em seu próprio lar, as crianças estabelecem relações, interagem, compartilham sentimentos e usam a sua imaginação. Além disso, observamos que as cantigas de roda são um reflexo positivo de aprendizado no espaço onde vivem, já que constituem o seu universo infantil. Conclui-se que, por meio das cantigas, as crianças ensinam e aprendem, criam história e produzem cultura apropriando-se de seu imaginário e, além disso, estreitam relações fortes de afetividade com a família.

Palavras-chave: Cantigas de roda. Desenvolvimento integral. Crianças. Pandemia. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work entitled “The contribution of the circle songs in the integral development of children in Kindergarten in times of pandemic in Parintins-AM” aims to understand how the circle songs can contribute to the integral development of children in the midst of the pandemic. For this, theoretical support was sought in: Alencar (2010), Cascudo (2001), Lucena; Oliveira; Junior (2017), Gil (2010), Santos (2020), Moreira; Trinity (2017), Kramer (2002), among others. This research is Qualitative in nature, with a Phenomenological approach method, the type of Nethnographic research and support of the Iconographic method. The subjects of the investigation were 04 children of both sexes aged 03 years and a teacher from the investigated class. As this is a research with children, it was necessary to consider the ethical issues for the use of the children's testimonies and images. Thus, authorization was requested from the parents/guardians under the use of the IC. Data for the research were built from the interaction with those involved through individual audio and text conversations through the application used for exchanging WhatsApp messages, as well as through participant observation and semi-structured interviews with the teacher and parents/guardians. We carried out the drawing workshop, collected by the cell phone used as a field diary with images and videos sent by those responsible. The results of this research show that the circle songs significantly contribute to all aspects of the child's integral development in Kindergarten, since by participating in these moments in their own home, children establish relationships, interact, share feelings and use their imagination . In addition, we observe that the circle songs are a positive reflection of learning in the space where they live, as they constitute their childhood universe. It is concluded that, through the songs, children teach and learn, create history and produce culture, appropriating their imagination and, in addition, strengthening strong affectionate relationships with the family.

Keywords: Wheel songs. Integral development. Kids. Pandemic. Child education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Centro Educacional Chapeuzinho Vermelho.....	35
Figura 02: Realizando as atividades em casa	49
Figura 03: Realizando as atividades em casa	50
Figura 04: Realizando as atividades em casa	51
Figura 05: Registro de atividade realizada em casa.....	52
Figura 06: Escolha do boi que torce.....	54
Figura 07: Escolha do boi que torce.....	54
Figura 08: Momento de brincar de roda	57
Figura 09: Interagindo na cantiga de roda com os pais.....	57
Figura 10: Brincando de cantigas de roda com a boneca	58
Figura 11: Brincando de cantiga de roda com o ursinho	58
Figura 12: Momento de interação com as cantigas de roda.....	59
Figura 13: Construção do desenho da cantiga “A Galinha Pintadinha”.....	61
Figura 14: Ilustração do desenho	61
Figura 15: Construção do desenho da cantiga “A canoa virou”.....	62
Figura 16: Finalização do desenho	62
Figura 17: Finalização do desenho da cantiga “Ciranda, Cirandinha”	63

LISTA DE SIGLAS

APMC – Associação de Pais, Mestres e Comunidade

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCA – Referencial Curricular Amazonense em Educação Infantil

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	16
1. “AI, EU ENTREI NA RODA”: AS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	16
1. 1. Educação Infantil	16
1. 2. Base Nacional Comum Curricular	19
1. 3. Um Breve Histórico Sobre as Cantigas de Roda.....	22
1. 3. 1. Benefícios das Cantigas Utilizadas na Educação Infantil	25
1. 3. 2. O Brincar como Prática Pedagógica no Uso das Cantigas de Roda	27
1. 4. A Educação Infantil em Tempos de Pandemia: Desafios e Limites	29
1. 4. 1. A Relação Família e Escola no Processo de Ensino/Aprendizagem em Tempos de Pandemia	30
1. 4. 2. O Uso do <i>WhatsApp</i> como Ferramenta Pedagógica em Tempos de Pandemia	33
CAPÍTULO II	36
2. “CIRANDA CIRANDINHA VAMOS TODOS CIRANDAR, VAMOS DAR A MEIA VOLTA, VOLTA E MEIA VAMOS DAR”: PERCURSO METODOLÓGICO	36
2. 1. Contexto da Pesquisa	36
2. 2. Metodologia da Pesquisa	39
2. 3. Participantes da Pesquisa	42
2. 4. Procedimentos da Pesquisa.....	44
CAPÍTULO III	47
3. AS VOZES DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	47
3. 1. A Rotina de Ensino no Grupo Escolar de <i>WhatsApp</i> em Tempos de Pandemia	47
3. 2. O Uso das Cantigas de Roda no Processo de Ensino/Aprendizagem	56
3. 3. Oficinas de Desenho: O Imaginário Infantil	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICES	69
ANEXO	78

INTRODUÇÃO

Nos últimos meses o maior desafio da Educação Infantil tem se configurado na organização de ferramentas capazes de adequar e oferecer suporte pedagógico as famílias e crianças nessa fase de distanciamento social, ditado pela necessidade de quarentena, devido a COVID-19 ocasionado pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2).

Mediante a isso, desde janeiro de 2020 o mundo todo presenciou uma transformação nas rotinas em decorrência do alto índice de contaminação do novo coronavírus e com as escolas não foi diferente. Apesar da pouca informação sobre o vírus e das complicações oriundas da nova doença, deduzia-se que as crianças eram mais resistentes ao vírus e as complicações da doença se comparadas aos adultos e idosos. Em relação aos sintomas, cientistas afirmam que crianças podem transmitir o vírus mesmo constituindo-se assintomáticas. Nessa perspectiva, em meados do mês de Março do ano citado, escolas de todo o Brasil foram fechadas e a educação teve que se reinventar à nova realidade buscando alternativas como o ensino remoto.

No contexto da Educação Infantil existe a necessidade da criança interagir com outras e com seus professores, necessitando passar por experiências significativas no ambiente escolar que contribuirão com seu desenvolvimento. Um dos objetivos da Educação Infantil é contribuir para o desenvolvimento integral da identidade das crianças.

Nesse sentido, destacamos nesse trabalho as cantigas de roda que sempre fizeram parte de vários momentos de nossas vidas e nesse processo acadêmico surgiram muitas oportunidades de observar melhor como se dá o processo de desenvolvimento das crianças em sala de aula através do uso das cantigas de roda, observando o lúdico e a interdisciplinaridade na Educação Infantil. No entanto, pensar na Educação Infantil em tempos de pandemia é revisitar a sua histórica trajetória de luta para legitimar seu valor no tempo presente. Assim, buscamos, neste trabalho, compreender como as cantigas de roda podem contribuir no desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, do maternal, nos tempos de pandemia, uma vez que, em tempos de isolamento social e de incertezas devido à pandemia, muitas ações estão sendo ressignificadas e entendemos que através das cantigas de roda a criança consegue ter um desenvolvimento mais significativo, estimulando sua imaginação e memória.

Hoje encontramos um grande desafio devido à pandemia. O ensino remoto está possibilitando novos aprendizados e voltando-se para dentro de cada lar. Relativa a essas mudanças atuais que a Educação Infantil vem passando, no cenário atípico da pandemia, surgiu à escolha para o tema deste trabalho. Diante disso, levantamos a seguinte problemática: Como as cantigas de roda contribuem no desenvolvimento integral das crianças e como elas estão sendo trabalhadas em tempos de pandemia do novo Coronavírus pela professora de uma turma de maternal de um centro de Educação Infantil?

Para tanto, delineamos como objetivo geral: compreender como as cantigas de roda podem contribuir no desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil em meio à pandemia em Parintins-AM. E os objetivos específicos giram em torno de: a) investigar como as famílias têm contribuído com a educação de seus filhos nos tempos de pandemia; b) verificar como a professora trabalha com as cantigas de roda no processo de ensino/aprendizagem; c) analisar vídeos e fotografias das crianças durante as atividades envolvendo as cantigas de roda.

Este trabalho se estrutura em capítulos. O capítulo primeiro intitulado “*Ai, eu entrei na roda*”: *as cantigas de roda no desenvolvimento das crianças na educação infantil em tempos de pandemia* mostram contribuições de autores que raciocinam sobre a Educação Infantil, cantigas de roda no desenvolvimento das crianças, uma breve concepção sobre a importância das cantigas de roda e a utilização das tecnologias aliada à Educação Infantil.

No segundo capítulo “*Ciranda cirandinha vamos todos cirandar, vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar*”: *percurso metodológico* descreveu os caminhos em que trilhamos nossa caminhada para a compreensão das peculiaridades atribuídas a metodologia trabalhada na construção de dados com as crianças.

No terceiro capítulo, *As vozes das crianças em tempos de pandemia*, enfatizamos resultados obtidos no decorrer da pesquisa de acordo com as observações feitas no grupo escolar de *WhatsApp*. Analisamos as vozes das crianças e imagens a fim de compreender como elas vivenciam o ensino em domicílio através das aulas remotas. Também mostramos a interação com os membros de sua família no momento de brincar de roda, bem como uma oficina de desenho que estimulou a imaginação dos alunos originando para o real aquilo que eles compreendem sobre a sua cantiga de roda preferida.

Igualmente, pesquisar as crianças e o desenvolvimento integral, neste momento atípico, é algo desafiador, ainda mais com crianças do maternal que ainda não tiveram contato com o espaço escolar e a interação social com os sujeitos desse ambiente de ensino. Esperamos que esse trabalho contribua com a educação das crianças e com a prática docente, enriquecendo ainda mais os conhecimentos relacionados às cantigas de roda apontando suas vantagens para o desenvolvimento das crianças, especialmente quando a professora utiliza métodos que as auxiliarão nesse processo de ensinar e aprender em casa de forma lúdica.

CAPÍTULO I

1. “AI, EU ENTREI NA RODA”: AS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA.

1.1. Educação Infantil

No período medieval a educação estava ligada a um conjunto social econômico e político, esse foi um período de formação cristã tendo como ênfase a educação religiosa, já que estava atrelada às instituições eclesiásticas que detinham o papel de educar, formar e conformar. A concepção de criança era bem diferente dos dias de hoje, dava-se importância principalmente ao adulto e às crianças eram vistas como adultos em miniatura e se relacionavam com elas sem discriminação (ARIÉS, 1981). Dessa forma, o desenvolvimento da criança ocorria através das relações que eram estabelecidas com os mais velhos. As atitudes dos adultos eram refletidas nas atitudes das crianças.

Nesse sentido, a educação na infância nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança pequena, ela foi se constituindo no decorrer dos anos. Surgiu como uma instituição assistencial que vinha com o objetivo de suprir as necessidades da criança e de ocupar, em muitos aspectos, o lugar da família. O atendimento às crianças de 0 a 6 anos em instituições especializadas tem origem com as mudanças sociais e econômicas, causadas pela revolução industrial no mundo (KRAMER, 1987).

Por séculos, a incumbência de cuidar dos filhos era exclusivamente das famílias, em especial das mães e avós. O advento do Capitalismo e o desenvolvimento de novos modos de produção trouxeram a necessidade de mais mão de obra, possibilitando e facilitando a inserção da mulher no mundo do trabalho que passou a ajudar no sustento da casa. Desse modo surgiu a dificuldade de não ter um lugar para deixar seus filhos ao irem trabalhar, por causa dessa necessidade surgiram instituições com objetivo de cuidar dessas crianças (FOUCAULT, 2013).

Observando essas instituições e em busca da escolarização dos pequenos, alguns estudiosos foram percebendo que não bastaria ser um lugar somente assistencialista, mas um lugar com atividades educativas para que crianças não

perdessem o vínculo com a cultura, valores, disciplina e etc. Nesse contexto, Kuhlmann Jr. (1998, p. 26), relata que:

Os estudos que atribuem aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a que a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o Jardim de Infância foi uma delas, assim como as creches e escolas maternais.

De acordo com leis, emendas e documentos legais em busca de uma melhor educação para os pequenos, as instituições de Educação Infantil são sustentadas e reformuladas até hoje, no Brasil, iniciando-se com o documento da Constituição Federal de 1988 que determinou que o atendimento em creche e pré-escola fosse um dever do Estado e, nesse aspecto, a Educação Infantil passou a fazer parte da educação básica, da mesma forma que o Ensino Fundamental e Médio. Esse documento passou por modificações no ano de 2006 com acesso ao Ensino Fundamental que foi antecipado para os 06 anos de idade, e a Educação Infantil passou a atender a faixa etária de 0 a 05 anos (BRASIL, 2013).

Assim, até o momento, compreendemos que todos os documentos já elaborados são ferramentas fundamentais não só para garantia do acesso e da permanência em todo ciclo educacional, mas também para a definição das aprendizagens e desenvolvimento que são essenciais para o indivíduo. Visando ampliar e melhorar a educação destinada à infância, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017, p. 37) relata que:

[...] seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Essa é a definição das aprendizagens essenciais para o indivíduo, assegurando assim a aprendizagem e desenvolvimento da criança e com essa organização do ensino a Educação Infantil torna-se ainda mais importante para o incremento infantil, sendo a primeira etapa da educação básica e, portanto, um direito.

O Referencial Curricular Amazonense em Educação Infantil (RCA) (2018, p.16) esclarece:

O Referencial Curricular Amazonense em Educação Infantil carrega em sua construção os desafios de pensar uma educação emancipadora para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, sujeitos de direito desde o nascimento e que aprendem e se desenvolvem nas múltiplas relações que estabelecem com a cultura.

Dessa forma, há um entendimento que toda configuração de educação que a criança recebe na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que vive se desenvolve nessas múltiplas relações. A escola tem um papel essencial por ser uma instituição inteiramente voltada para o desenvolvimento dessa criança, sendo o primeiro contato com um espaço de educação estruturado.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 36) aponta:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Por ser o primeiro contato da criança com a vida escolar, a Educação Infantil é destacada por pedagogos e profissionais da educação como uma etapa importante para seu desenvolvimento. O processo pedagógico nessa etapa acontece, sobretudo, por meio de interações e brincadeiras em que o aluno, junto a outros e adultos, aprende e se desenvolve. Assim, uma das características da Educação Infantil é o brincar e o aprender em conexão. Por essa razão há a realização de jogos e brincadeiras no horário escolar, onde a criança pode desenvolver habilidades motoras, emocionais e cognitivas.

Hoje, ao pensar em Educação infantil é impossível desassociar o cuidar e o educar, eixos centrais que caracterizam e constituem o espaço e o ambiente escolar nesta etapa. Entendemos que o cuidar e o educar não remetem respectivamente ao assistencialismo e processo de ensino/aprendizagem, já que um complementa o outro e ambos precisam se integrar para melhor atender ao desenvolvimento da criança na construção de sua totalidade e autonomia.

Portanto, saibamos que a Educação Infantil passou por processos lentos para se legitimar, assim como sugerem seus documentos normativos, e ela continua, aos poucos, se desvencilhando no imaginário popular de uma visão unicamente assistencialista de sua função social.

Logo, o papel da Educação Infantil, também durante essa demanda de isolamento social, deve ser ambicionado a partir dessa concepção de infâncias múltiplas e respeito às capacidades e habilidades que as crianças têm em se constituir sujeitos de suas próprias investigações, ou seja, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

1.2. Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular é a resolução nº 2, homologada e instituída em Dezembro de 2017 do Conselho Nacional de Educação (CNE), e que começou a valer a partir do ano de 2020, promovendo grandes mudanças na educação básica. Ela não prevê um currículo de conteúdos, mas um conjunto de habilidades que devem ser ensinadas de acordo com o ano escolar.

De acordo com a BNCC (2017, p. 7):

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação.

É um documento exclusivo para a educação escolar em que os municípios devem organizar seus currículos embasados nesta referência nacional. Desse modo, compreendemos que essa base fecha aprendizagens essenciais que todos os alunos do Brasil na educação básica deverão adquirir ao longo da sua trajetória, e essas aprendizagens essenciais apresentam conteúdos mínimos para serem trabalhados.

A padronização que a BNCC propõe é necessária e obrigatória, uma vez que crianças precisam adquirir conhecimentos e conteúdos e a BNCC traz tudo isso. Ela é composta por 600 páginas e 20 são destinadas a Educação Infantil, e isso ainda são poucas, dado que a Educação Infantil precisa de um olhar especial por ser à

base do desenvolvimento humano, pois tudo o que acontece hoje vai refletir nas etapas posteriores como o Ensino Fundamental, Médio e na vida adulta dessa criança.

Assim sendo, a base é composta por textos introdutórios e vem estruturada para que seja desenvolvida ao longo desse processo. Ela possui 10 competências de como esse aluno deve ser ao longo desse processo. Dentre eles destacam-se as classes categóricas: conhecimento; a valorização de sua cultura; cultura digital; empatia; utilização de seus conhecimentos e de que maneira o aluno deve mobilizar esses conhecimentos adquiridos ao longo de todo esse processo não só de conteúdos, mas de vida, de valores; que ele tenha o autocuidado; o autoconhecimento, que o aluno se conheça e se cuide, se respeite, que venere a diversidade contribuindo com o meio ambiente; utilize das tecnologias e tenha o cuidado com o outro. Tudo isso engloba as competências gerais. A BNCC emana essas competências e no componente destinado a Educação Infantil apresenta a questão do educar e cuidar com os eixos estruturantes das Diretrizes Curriculares Nacionais que são as interações e as brincadeiras.

O documento da BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Todos os direitos previstos no documento são verbos, portanto indicam ações, já que o intuito é que a criança aprenda a desempenhar um papel ativo e sinta-se provocada a resolver problemas. Assim, sempre que o professor for planejar uma atividade, elaborar um plano de trabalho ou o Projeto Político Pedagógico é importante constatar se os direitos permanecem sendo garantidos ou contemplados. Além disso, o documento também assegura princípios fundamentais para a organização de currículos que considerem os dois grandes eixos, as interações e as brincadeiras, os princípios éticos, políticos e estéticos, a indissociabilidade entre o cuidar e o educar; a criança como ser integral que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo em vivências concretas com diferentes parceiros e em distintas linguagens.

A concepção da Base Nacional Comum Curricular para a etapa da Educação Infantil propõe que os alunos sejam vistos como protagonistas em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, norteados por práticas pedagógicas orientadas pelos cinco campos de experiências, evidenciando continuidade e progressão nas demais etapas da educação básica: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e

movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamentos e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os campos de experiência estão embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), no que se refere aos saberes e conhecimentos fundamentais que devem ser propiciados às crianças e associados as suas experiências. Nessa perspectiva, a BNCC alinha campos de experiências aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, cujas aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovam aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequenciados por faixa etária, embora a BNCC enfatize que esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica, com subgrupos que atendem crianças da Educação Infantil e que são divididos em três: i) bebês (0-1 a 6m); ii) crianças bem pequenas (3 a 11m); iii) crianças pequenas (4 a 11m).

A BNCC menciona de forma inovadora a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental no que se refere aos documentos oficiais, porquanto não tratam de como a articulação deveria ocorrer, embora muitos estudos tenham se fundamentado na importância de se ter um olhar voltado para a trajetória educacional de uma criança como uma ação contínua, orientando o processo de ampliação.

Nesse aspecto a BNCC (2017, p. 53) diz que:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Portanto, de acordo com a BNCC essa transição é como uma integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças, direcionando orientações específicas, visando a um percurso educativo que contribua para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. O documento que traça as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes possui fundamentos pedagógicos específicos e o primeiro deles se volta para o desenvolvimento de competências e habilidades, seguido pelo compromisso com a educação integral dos indivíduos. É um instrumento de referência dos conhecimentos e indispensáveis a todos os alunos da educação básica, independentemente de sua origem, classe social ou local de estudo. Sendo construído com a colaboração de especialistas de todo o Brasil, gestores, docentes, alunos e até uma consulta pública online.

Nesse ínterim, a BNCC pretende reduzir desigualdades de aprendizado, estabelecendo habilidades e competências fundamentais em cada etapa da educação básica através da obrigatoriedade de seu cumprimento. É, portanto, um documento muito extenso e que determina como deverá ser o currículo de cada etapa da Educação Básica, carecendo de ser analisado aos poucos e com o devido cuidado, uma vez que determinará o futuro dos alunos das escolas públicas e privadas.

1.3. Um Breve Histórico Sobre as Cantigas de Roda

As cantigas de roda surgiram entre os povos antigos em meio às festas e celebrações. Sua origem veio da Europa, mais especificamente de Portugal e Espanha. Porém, não é notável esta origem, visto que as mesmas já se adaptaram ao folclore brasileiro que são o retrato do país, sendo de extrema importância para a cultura local brasileira.

As cantigas de roda chegam ao Brasil em Pernambuco nos litorais através de movimentos circulares realizados nas danças dos povos originários e negros. Mosca (2009, p.10) diz que “a circularidade das danças acompanha o povo nordestino e na beira das praias se dançava em volta das fogueiras, sob a luz da lua.”. As cantigas revelam em sua essência características da cultura de um povo, em que se identificam crenças, costumes, brincadeiras, paisagem, mitos, lendas, tradições, romances e outros.

Assim, as cantigas de roda são de extrema importância para a cultura de um local. Neste contexto, deve-se lembrar de que o folclore não é um conhecimento cristalizado, embora se enraíze em tradições que podem ter grande antiguidade, mas se transforma no contato entre outras culturas distintas, nas migrações e através dos meios de comunicação, dentre eles a internet, passeando pelos lugares e tempos e se revestindo da cor local, como cita Cascudo (2001, p. 240):

O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente, porém não há como identificar os compositores das cantigas de roda, já que elas não têm sua autoria identificada e, são continuamente, modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam. Contudo, é preciso notar que em vários pontos do País, as crianças já se apropriaram de todas locais para as suas rodas, cantando-as, porém, com um caráter próprio.

As cantigas podem estar presentes em todos os lugares, mas com melodia e ritmo equivalentes à cultura local, uma vez que estas são como distingue o ditado popular brasileiro, “aumentadas e não inventadas”. Essa mudança acontece devido às culturas dos povos constituírem-se diferentes, cometendo com que cada grupo adapte suas cantigas a seus costumes, além de estar originalmente ligada à oralidade e prazer sem ter o brincante a preocupação com a letra da música.

Com autoria anônima são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam. Como podemos confirmar é de acordo com a sua utilização pelas crianças que a cantiga vai se tornando popular. Cascudo (2001 apud EUZÉBIO; RIBEIRO, 2013, p. 21) diz que: “[...] essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Hoje em dia, elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente.”.

As cantigas de roda consistem em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, possuem melodia e ritmo equivalentes à cultura local e as suas letras são de fácil compreensão com temas referentes à realidade da criança e ao seu universo imaginário, e elas geralmente são coreografadas.

Conforme Euzébio e Ribeiro (2013, p. 21):

As cantigas de roda nada mais são do que um ritmo de canção popular que esta diretamente relacionada com as brincadeiras de roda. A prática é comum em todo o Brasil e tem caráter folclórico brasileiro. Tais cantigas de roda consistem em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar músicas com características próprias.

Desta forma, as cantigas de roda abrangem a linguagem verbal, música, dança e representação que juntas se fundem numa única atividade lúdica, constituindo-se de extrema importância para a explanação da cultura de um local. O momento em que as crianças se juntam para brincar de roda é um momento mágico, porque elas vão se entregando aos encantos e embalos da música, proporcionando momento prazeroso em que, paralelamente, há um desenvolvimento pessoal, cultural e social, além do desenvolvimento de habilidades psicomotoras.

Assim, as cantigas de roda passaram a fazer parte das brincadeiras das crianças, sobrevivendo a ser objeto de observação dos adultos, conforme nos afirma Rodrigues (1992, p. 30):

A razão de tanto entusiasmo pela canção pode ser encontrada no ritmo das sílabas repetidas ou no grito final. Mas a observação do comportamento infantil sugere atenção ao significado da letra, ou seja, o que representa para a criança cantar ações que já fez ou que sabe não ser correto fazer. Por isso, simbolizar em versos e melodias o que lhe inquieta, é uma forma de dar um novo sentido as suas experiências.

Conforme o autor, entendemos que as crianças gostam de cantigas curtas e repetitivas porque elas são mais fáceis de aprender e tem mais relação com o seu mundo, elas transferem o seu mundo de faz de conta para o mundo real e, assim, as possibilidades de construírem o seu próprio conhecimento de maneira significativa aumentam. São atividades lúdicas que podem ser desenvolvidas em espaços da Educação Infantil e até em casa, além disso, possuem uma tradição oral popular e musical riquíssima.

Martins (2012, p.68), colabora ao informar que:

As crianças, na fase da educação infantil, têm no espaço escolar, um fator de igualdade, de oportunidades para as aprendizagens cognitivas e as cantigas de roda possibilitam a articulação de várias linguagens: oral, gestual, corporal, musical, cada linguagem com suas potencialidades: oral, gestual, corporal, musical, cada

linguagem com suas potencialidades lúdicas, além das várias possibilidades de fazer relações.

Nesse processo as crianças aprendem a valorizar as relações interpessoais, o respeito mútuo através da música e, ao mesmo tempo, contribui de forma significativa na Educação Infantil, possibilitando ao educador tornar o processo de ensino/aprendizagem prazeroso e significativo para a criança.

1.3.1. Benefícios das Cantigas Utilizadas na Educação Infantil

Na Educação Infantil as cantigas são um precioso recurso utilizado das mais diferentes formas, nos mais diferentes momentos, com diferentes objetivos, isso porque as crianças assimilam melhor a música, o lúdico e brincadeiras. Muitas são as cantigas utilizadas no meio escolar e estas variam conforme a região e cultura alterando-se muitas vezes a letra e a melodia, mas ainda sim é uma cantiga de roda ou de ninar. Praticamente impossível enumerar todas, já que o Brasil possui uma cultura rica e sempre surgem novas músicas, com objetivos cada vez mais voltados para auxiliar no desenvolvimento infantil, sendo um recurso com muitos benefícios.

As cantigas com grande utilização no meio escolar da Educação Infantil possuem o objetivo de promover uma educação de qualidade, envolvendo situações do cotidiano das crianças, ensinando regras e respeito, mas também divertindo e explorando suas condições físicas e motoras. Nessa perspectiva, as cantigas mais utilizadas são para a formação de filas, em brincadeiras diversas, no início da aula e para acalmar quando necessário ou chamar a atenção dos alunos, sendo que não há regra para o momento da cantiga, e podem ocorrer variações.

Atualmente, muitas são as variedades de cantigas utilizadas na Educação Infantil, devido a muitos professores possuírem a criatividade de criar refrãos para indicar alguma tarefa, como se criasse um repertório próprio. Entretanto, as mais comuns de se ouvir no ambiente escolar são as letras e melodias mais envolventes e que estimulam a criança a se movimentar, dançando e cantando.

A cada ano surgem produções cinematográficas com animações cada vez mais fascinantes que enchem os olhos das crianças e com cantigas novas ou com letras novas em melodias já conhecidas, mas todas com um mesmo objetivo: ajudar professores(as) em seu dia a dia escolar no ensino de forma divertida, e

entendemos que através da música é possível envolver as mais diversas atividades que ensinam e estimulam o crescimento social, mental e físico das crianças.

A relevância do uso das cantigas vai além do mero uso na ludicidade, já que no momento em que brincam as crianças, além de desenvolverem a linguagem e a socialização, estão também recebendo um benefício para a saúde, como a dança que é uma atividade física que pode proporcionar vários benefícios a quem a pratica.

As cantigas promovem vários benefícios para o desenvolvimento das crianças. Em contrapartida, Chiarelli e Barreto (2005, p. 03) as explicam e dividem da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: ao trabalhar com os sons ela esta descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. Desenvolvimento psicomotor: (...) atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita. Desenvolvimento sócio afetivo: Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhes deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto realização.

Destacamos, assim, que as cantigas colaboram de forma significativa no espaço em que se inserem principalmente agora no ensino remoto. Entretanto, é preciso que professores façam uso de atividades que relacionem cantigas e que, principalmente, proporcionem momentos de aprendizado com alegria e prazer, não apenas cantigas sem sentido ou sem finalidade.

Todos os benefícios que as cantigas de roda oferecem como recurso didático/pedagógico não se deve ignorar, pois o seu uso no processo pedagógico da Educação Infantil é fundamental e não há porque não valorizá-la como função mediadora para o desenvolvimento da criança se o seu uso for significativo. E ela como sendo também um instrumento de ética, consegue transmitir através de suas letras muitas mensagens. O exemplo disso está na cantiga clássica brasileira “A barata diz que tem”, onde se pode observar não somente a presença de versos rimados, simples e curtos para entreter uma criança, mas também uma mensagem.

Num trecho diz: “a barata diz que tem sete saias de filó; é mentira da barata, ela tem é uma só”. A mensagem retratada é designada como ‘moral’, e é uma ferramenta utilizada na música para estimular reflexão e entendimento das mais diversas situações cotidianas e nesse caso, a cantiga citada mostra o lado negativo da mentira. Além da mensagem, outro benefício da cantiga de roda é poder curtir um momento de aprendizado com colegas ou com a própria família em casa, pois como o próprio nome direciona a ideia de que as cantigas de roda devem ser exploradas em atividades grupais. Essa interação promove troca de informações de um para o outro, ampliando a imaginação e criatividade da criança.

Sabendo que as cantigas de roda são essenciais em nossa vida, desde o útero materno, e que esta proporciona uma série de benefícios para aqueles que as praticam é inegável a presença dela na vida dos seres humanos e a importância que esta proporciona ao desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e na vida. Além disso, as cantigas proporcionam momentos de felicidade e tranquilidade para a criança.

1.3.2. O Brincar como Prática Pedagógica no Uso das Cantigas de Roda

Se um dos eixos da Educação Infantil é o brincar isso não significa que para trabalhá-lo é preciso pensar em propostas mirabolantes para apresentar as crianças. Pelo contrário, quanto mais simples for a atividade desenvolvida o resultado se torna mais significativo e o seu percurso menos exaustivo.

Tratando-se de infância não é possível efetivar quaisquer considerações sem falar em brincadeira. A criança é um ser brincante, pois enquanto brinca estabelece ligação com quem brinca. De acordo com Martins (2012, p. 190) “brincar é a primeira forma de cultura, é algo que pertence a todos e possibilita participar de ideias e objetivos comuns”. Então, além de promover a socialização entre as crianças, as cantigas de roda ainda oportunizam a aprendizagem através das brincadeiras e o ato de brincar, dançar, cantar e imitar sempre fez parte do cotidiano infantil e nem sempre lhe foi dada a devida importância.

Segundo o Referencial Curricular Amazonense em Educação Infantil RCA, (2018, p. 39):

O brincar se constitui em eixo norteador de todo o processo da Educação Infantil. Sua importância deve ser visualizada no tempo e espaço destinados a essa atividade. Livre ou orientada, no coletivo, individual e/ou com a participação dos profissionais, o brincar é elemento que constitui a cultura infantil.

O ato de brincar é muito importante para o exercício social. É daí que acontece o aprimoramento da capacidade de comunicação, já que brincar é a principal atividade da infância. Mesmo brincando sem intencionalidade, a criança interpreta seu papel cultural. Silva (2002) nos lembra de que brincar, portanto, não é apenas diversão, mas faz parte naturalmente do processo de desenvolvimento da criança. As brincadeiras são experiências qualitativamente essenciais no processo de construção do ser físico, cognitivo e social.

É de suma importância que ao usar as cantigas infantis, o educador saiba incluir e utilizar os brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica e interferir de forma correta, promovendo a aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Sendo assim, cabe ao professor planejar atividades com objetivos pedagógicos, tendo como finalidade despertar o interesse na aprendizagem das crianças, e é necessário que o professor esteja capacitado e tenha conhecimento dos níveis de aprendizagem de cada criança para que possa fazer uso adequado do material didático-pedagógico, com atividades bem coordenadas que desafiem o pensamento da criança de forma lúdica e socializante.

Nesse sentido, Alencar (2010, p.111) afirma que:

O educador ou educadora deve buscar dentro de si as marcas e lembranças da infância, tentando recuperar jogos, brinquedos e canções presentes em seu brincar. As cantigas de roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano.

Portanto, as cantigas ensinam a criança a ouvir e escutar de maneira ativa e refletida, já que o aluno convive com ela desde pequeno. Entretanto, isso não significa que ela se torne o único recurso de ensino, mas uma das formas que pode facilitá-lo.

1.4. A Educação Infantil em Tempos de Pandemia: Desafios e Limites

A pandemia trouxe impactos para a Educação Infantil que é uma fase de extrema importância para os alunos, tendo em vista que ela é a base para a vida escolar. Quando se fala em Educação Infantil entende-se por um espaço propício para se obter experiências significativas de forma lúdica e prazerosa. Nesse sentido, as cantigas de roda são de suma importância na Educação Infantil, principalmente no processo ensino/aprendizagem, pois o interagir com as crianças é uma atividade prazerosa em que elas cantam, brincam, dançam e correm.

No dia a dia da Educação Infantil as cantigas de roda atendem a diversos propósitos, que segundo as concepções pedagógicas, vigoram no decorrer do tempo, apresentando fortes resquícios de uma concepção de ensino que as utiliza como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina e comemorações de datas diversas.

Do ponto de vista pedagógico, as cantigas infantis são consideradas completas, dado que brincando de roda e cantando a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto. Assim, no contexto escolar, as cantigas de roda podem transformar-se em poderosos meios que podem ser usados para viabilizar o desenvolvimento integral.

Nesse sentido, Martins (2012, p.21), diz que:

[...] o primeiro momento da rotina da Educação Infantil é marcado pela “hora da rodinha”, em que todas as crianças sentam-se no chão ou nas cadeiras em forma de círculo e rezam, cantam, falam de si e do outro, aprendem a socializar pontos de vista aspecto fundamental para a superação do egocentrismo intelectual, afetivo, emocional, cultural e social.

Entende-se que a ação de se formar um círculo com crianças é essencial, já que permite a elas compartilharem ideias, aprender a ouvir, falar e saber respeitar as individualidades de *outrem*. Os usos das cantigas de roda podem tornar o ambiente escolar mais favorável à aprendizagem e, além disso, as crianças descobrirão novos significados para os conteúdos estudados através de suas letras.

Constituindo seu desenvolvimento nos espaços de Educação Infantil, as cantigas de roda são fundamentais para o desenvolvimento da criança,

possibilitando experiências que as transportam ao mundo do faz-de-conta, realizando sonhos e fantasias, aliviando medos, tensões e frustrações, aprendendo a respeitar os outros e a integrar o grupo.

Devido à pandemia surgiram muitas preocupações educacionais no país e dentre elas está a Educação Infantil. A problematização ocorre porque além de considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando. Igualmente, observa-se que o ensino remoto pode ampliar a utilização das tecnologias digitais na Educação Infantil, sendo assim, aprender em casa pode ser um grande desafio para as crianças principalmente quando essa nova realidade é imposta por fatores externos.

Além das crianças, os pais ou responsáveis também necessitaram se adaptar à nova realidade. É um desafio estabelecer uma rotina de estudos, principalmente em casa. Isso porque esse é um local em que as crianças normalmente associam a um local de descontração e descanso, não de estudo.

No que tange a Educação Infantil, surgiram muitos desafios em que professores, assim como a família, tiveram que se reinventar nesse processo tendo que descobrir novos métodos e formas a fim de promover continuidade ao processo educativo, provocando seus próprios limites para tentar levar à criança uma educação sem falhas que não possa vir a prejudicá-la no futuro.

1.4.1. A Relação Família e Escola no Processo de Ensino/Aprendizagem em Tempos de Pandemia

No início do ano de 2020, o mundo foi surpreendido com algo que, até então, a humanidade não imaginava sofrer: o “isolamento social”. Tal aspecto foi transformando a vida das pessoas por conta de um vírus mortal. A covid-19, segundo o Ministério da Saúde, é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.

O coronavírus é de uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, o qual foi identificado em dezembro de 2019 em Wuhan na China e ocasionou a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. Essa doença veio para mudar o rumo dos costumes e hábitos, uma vez que, por ser uma doença de rápida

contaminação, está fazendo com que o ser humano mude a maneira de viver e pensar.

Nesse novo contexto todo o sistema educacional teve que ser reformulado, instaurando mudanças urgentes e alternativas eficazes para o cotidiano escolar. Desse modo, a densa ligação entre família e escola sofreu reajustes, já que o processo de aprendizado saiu das salas de aula e adentrou as salas residenciais e foi necessário criar uma atmosfera para o fortalecimento do desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nesses dois ambientes socializadores e educacionais.

Para Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os pais leva, pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidade [...].

Amparados nas ideias do autor acima, entendemos que o processo de mediação para um relacionamento significativo entre família e escola deve ter como ponto de partida a própria instituição escolar, visto que os pais pouco, ou quase nada, sabem sobre características de desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social, e também não sabem como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida escolar dos filhos. Para os pais, os professores são os especialistas em educação, devendo estes auxiliá-los quando não assumir a educação de seus filhos e é para isso que mandam seus filhos à escola.

O papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria e não apenas meros expectadores. Dessa forma, a pandemia não só aproximou familiares do cotidiano escolar dos filhos, como construiu um elo, uma parceria e uma nova relação entre pais, mães, responsáveis e instituições de ensino.

A relação família e escola é, de fato, significativa para o desenvolvimento de cada estudante. A escola, por um lado, é a porta do conhecimento, sociabilidade, um universo repleto de descobertas, experiências e vivências que compõe a jornada de cada aluno. A família, por outro lado, é a representação mais poderosa na influência

e no desenvolvimento da personalidade e formação de consciência da criança (ARROYO, 2000).

A base estabelecida no âmbito familiar provoca uma sensação prazerosa às crianças, que encontram um espaço natural para seu desenvolvimento, cultivo de valores humanos, solidificação da responsabilidade e uma segurança inigualável. No processo de aprendizagem da criança, normalmente o professor era o mediador sempre possuindo um olhar atento e sensível para atender as necessidades das crianças. Considerando esse momento de isolamento social, em que as crianças estão no convívio de suas famílias, os professores precisaram estreitar laços e ter a parceria de familiares, uma vez que nesse momento estes são os mediadores desse processo de ensino.

A escola tem como papel fundamental, nesse período da Educação Infantil, despertar nas crianças a percepção de mundo dinâmico em que elas estão inseridas. Em tempos de isolamento social e de incertezas ao retorno as aulas, a relação da família com a escola se fortaleceu cada vez mais e várias ações precisaram ser ressignificadas, possibilitando novos aprendizados e fortalecendo os laços entre a escola, crianças e suas famílias.

O momento é difícil, desgastante e desafiador. Preservar e manter o vínculo com famílias e crianças junto com a escola é a proposta do momento para a Educação Infantil. Devido à agilidade de decisões que as escolas tiveram que tomar por causa da situação atual e a rotina escolar em meio às muitas mudanças e adequações realizadas em tão pouco tempo, tornou-se praticamente impossível a não existência de transtornos.

Levando-se em consideração que a família e escola buscam atingir os mesmos objetivos que é preparar a criança para o mundo, deve estes comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e seus pais. Nesse sentido, Reis (2007, p. 6) diz que “[...] a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.”.

Portanto, uma boa relação entre família e escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. Sendo assim, a parceria por parte de todos os envolvidos — escola, alunos, professores e pais ou

responsáveis, comunidade escolar em geral — é essencial para superar esse momento difícil e pouco conhecido para que não haja maiores prejuízos na Educação Infantil em curto, médio e longo prazo.

1.4.2. O Uso do *WhatsApp* como Ferramenta Pedagógica em Tempos de Pandemia

O contexto educacional, referente aos avanços tecnológicos, tem procurado se adequar na entrada dos aparelhos móveis nos processos de ensino/aprendizagem desenvolvidos nas escolas. Diante da impossibilidade de manter contato presencial entre professores e alunos, a educação iniciou um processo de transformação absurdamente inovador (CORDEIRO, 2020).

A pandemia atingiu o mundo de forma surpreendente e nem todas as escolas contam com a eficiência de aplicativos profissionais de comunicação e de gestão escolar. Então, utilizam-se e-mails, redes sociais e etc., para se comunicarem com seus alunos. Essas são algumas das formas que as escolas encontraram para dar continuidade ao aprendizado das crianças de forma não presencial e, partindo deste ponto, nem todas as famílias tem acesso à internet ou a um aparelho eletrônico para acompanhar os estudos de seus filhos.

Nessa perspectiva, Santos (2020, p. 21), nos alerta que:

“[...] a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele.”

A partir dessa necessidade, a comunidade escolar pensou em estratégias e possibilidades. E uma das ferramentas muito utilizadas para a manutenção da comunicação foi o aplicativo *WhatsApp*, que tem oportunizado novas experiências que colaboram com pesquisas. Em tempos de pandemia, o aplicativo ganhou ainda mais força como canal de integração e apoio, além de ajudar a levar a escola para os lares. Se a ferramenta já era muito utilizada no dia a dia, foi durante a pandemia que ela começou a ser um canal fundamental para as escolas (SANTOS, 2020).

Muitas instituições adotaram o aplicativo como principal meio de comunicação para o envio de atividades e tentar manter um diálogo constante com as famílias. Desde que foi criado, o *WhatsApp* passou por vários processos de melhoramento,

ficando cada vez mais propício ao ensino e aprendizagem. O aplicativo foi lançado no início de 2009 e, já em Dezembro do mesmo ano, foi reconfigurado e passou a permitir o compartilhamento de fotos e vídeos e ao longo dos anos, esse aplicativo foi aperfeiçoado para o compartilhamento de localização dos usuários, realizar conversas em grupo, *web*, *status*, criptografia ponta a ponta, chamadas de vídeo em grupo com *emojis*, *emoticons* e toda a atualização proporciona conquista de cada vez mais adeptos.

Nessa perspectiva, de acordo com Lucena, Oliveira e Júnior (2017) o sucesso e a adoção do *WhatsApp* se deve a portabilidade em relação aos aparelhos móveis, gratuidade dos serviços, a usabilidade e a simplicidade que oferece de interface. Esse aplicativo utilizado em atividades escolares tem permitido a comunicação entre professor e aluno com troca de textos, áudios, imagens e vídeos, documentos e ligações gratuitas por meio de conexão com a internet. Com a internet é possível novas maneiras de comunicação e atividades à distância.

Para Ferrete; Ferrete (2016, p. 41) a internet tem sido:

Uma ferramenta poderosíssima e de grande utilidade como suporte pedagógico para o ensino, serve tanto para os docentes quanto para os discentes, além de possibilitar a qualidade do ensino, permite que os mesmos ampliem seus campos de pesquisas.

Nesse aspecto o uso do *WhatsApp* está contribuindo com o trabalho do professor no momento em que ele não pode estar fisicamente com os estudantes. Assim, o aplicativo é um meio comunicacional, artefato lúdico e digital que pode facilitar o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que permite o acesso do conteúdo e atividades sem a necessidade de impressão, de maneira que favorece o acesso a qualquer hora em qualquer lugar, desde que se tenha internet ou tenha feito o *download* do material antes, além de contribuir para um desenvolvimento sustentável.

Moreira e Trindade (2017, p. 57) acrescentam que este aplicativo auxilia no desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, à proporção que “cria uma atmosfera de cooperação, solidariedade e aproximação para resolver problemas e enfrentar os desafios”. Dessa forma, é possível a construção do conhecimento entre os estudantes e o professor.

Nesse sentido, o *WhatsApp* traz grande potencial transformador no que se refere à continuidade das atividades escolares, desde que haja um bom planejamento. Ao adotar um grupo nesse aplicativo com a finalidade de apoio pedagógico, o professor abre um espaço para que seus alunos embarquem em situações de interatividade, possibilitando que todos possam aprender.

Portanto, diante desta realidade que todos estão vivendo, ao refletirmos sobre o acesso as tecnologias, dentre os inúmeros meios de comunicação, um dos mais usados na atualidade é o *WhatsApp* por ser uma das formas mais acessíveis, inclusive financeiramente falando, e por isso mesmo é um dos meios encontrados como “elo” de conciliar de maneira mais rápida o rompimento do distanciamento físico, frente a possibilidade de aprendizagem, oportunizando a ludicidade nas atividades por meio de todos os seus atributos.

CAPÍTULO II

2. “CIRANDA CIRANDINHA VAMOS TODOS CIRANDAR, VAMOS DAR A MEIA VOLTA, VOLTA E MEIA VAMOS DAR”: PERCURSO METODOLÓGICO.

Neste capítulo apresentamos o percurso metodológico que vai dar suporte e direção a todo o processo que utilizamos para delinear nossa pesquisa com as crianças. Como a pesquisa de campo se instaura como lugar de criação da memória, faz-se necessário apresentar o contexto da pesquisa, assim como a metodologia utilizada.

2.1. Contexto da Pesquisa

Nossa investigação foi realizada através do grupo escolar de *WhatsApp* que foi criado para atender as crianças da turma do maternal do Centro Educacional Infantil Chapeuzinho Vermelho, que fica localizado na rua Cordovil, 357 no Centro da cidade de Parintins/AM. (Figura 01):

Figura 01: C.E.I Chapeuzinho Vermelho



Fonte: RIBEIRO, 2021.

O Jardim de Infância “Chapeuzinho Vermelho” foi fundado no ano de 1979, pelos religiosos Dom Arcângelo Cerqua (in memoriam) – Bispo da Prelazia —, Pe. Mauro Pasquallo – vigário da Paróquia na época — e Pe. Francisco Luppino. O

educandário surgiu pela necessidade de oferecer às crianças da Paróquia horas de formação, recreação e distribuição de merenda. O mesmo funcionava em um prédio situado à Rua Clarindo Chaves onde funcionou a escola Pe. Jorge Frezzini. A partir do ano de 1980 iniciou com matrículas, livro de ponto e registro de frequência das crianças. Tendo como primeira gestora a professora Osvaldina Simas de Souza.

Neste mesmo ano professores, junto com a direção, escolheram o nome da Escola que permanece até os dias de hoje. Em 1990 o jardim passa a funcionar em seu prédio próprio situado na Rua Cordovil, entretanto a entrada de acesso de alunos e funcionários se dá pela Rua Armando Prado, onde a escola faz fundo com o endereço. Com a mudança em Junho de 1990 iniciaram as atividades escolares no dia 1º de Agosto. O prédio foi construído pelos padres: José Panizzo e Egídio Mozzato, vigário da paróquia na época e com a ajuda de benfeitores italianos.

Com o empenho do Pe. Francisco Luppino foi firmado os primeiros convênios Prelazia/Estado. Prelazia/LBA, no ano de 2001 devido ao convenio Estado/Diocese e Prefeitura, os Jardins de Infância passaram a denominarem-se Centros Educacionais Infantis. É importante ressaltar que a Diocese de Parintins prestou serviços de dedicação e incentivo à Educação Infantil por muitos anos. No ano de 2003 os Centros Educacionais Infantis prosseguiram suas atividades educacionais com a ajuda do convênio entre Prefeitura/Estado.

A escola tem como decreto de lei nº 064/2007 – PGMP de 13 de Dezembro de 2007. A meta é garantir o pleno desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, possibilitando as atividades lúdicas que envolvam a linguagem oral e escrita com a participação dos atores envolvidos: escola, família e comunidade em geral. E como objetivo geral ajudar na formação do sujeito como pessoa consciente, responsável, crítica, dinâmica, solidária e feliz capaz de opções livres na sua ação pessoal e social que o leve a autonomia.

O Centro Educacional Infantil “Chapeuzinho Vermelho” desenvolve suas atividades pedagógicas por meio de um plano de ação elaborado no começo do ano letivo pelos docentes, gestora e os funcionários. E mesmo em meio à pandemia essas ações continuam sendo executadas através dos grupos escolares do *WhatsApp*. Atualmente o Centro atende crianças de 03 a 05 anos de idade, provenientes do centro da cidade e demais bairros, constituindo-se no Maternal, I período e II período nos turnos matutino e vespertino.

Os conteúdos que embasam as práticas docentes do C.E.I “Chapeuzinho Vermelho” estão organizados na proposta pedagógica, estruturada pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) com o objetivo de nortear o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola em que os conteúdos desenvolvidos na instituição estão distribuídos por áreas de conhecimento: Áreas de Conhecimento Linguístico, Área de Conhecimento Matemático, Área do Conhecimento Ciências Naturais e Área do Conhecimento Ciências Sociais.

A escola conta com o Conselho Escolar atuante e uma Associação de Pais, Mestres e Comunidade (APMC) uma vez que está ativa no estatuto e registro reconhecido legitimamente com a participação dos pais, recursos federais e parcerias. Sua ‘clientela’ maior está em sua adjacência, e atende outros bairros como: Itaúna I e II, Paulo Côrrea, União e bairros adjacentes. As crianças na sua maioria são naturais de famílias de classe média, com moradia própria nos padrões estabelecidos com infraestrutura e saneamento básico.

A comunidade escolar é formada por filhos de servidores públicos estaduais, municipais e renda própria, pertencentes à classe média, moradores da zona urbana e, em média, portadores de diploma de nível superior. Entretanto, isso não permite afirmar que todas as famílias usufruam igualmente dos mesmos padrões, já que no centro da cidade ainda existem vários lugares como becos e vielas em que é possível observar condições de vida precárias e desumanas, destacando fatores negativos, observados e pesquisados anteriormente em sala de aula e que agora é presente nas famílias das crianças pelo ensino remoto.

Dentre os aspectos positivos ressalta-se certa disposição de alguns membros da comunidade escolar em colaborar, de forma significativa, com as necessidades da escola nesses tempos pandêmicos. Porém, na realização da pesquisa nos deparamos com a incompreensão de alguns responsáveis e a sua relação na falta de comprometimento entre família e escola. No entanto, coletamos falas de professores e gestão que destacam que a maioria dos familiares sempre colaborou com eventos realizados pela escola e assistiam reuniões bimensais, conferências, datas memorativas e outras promoções de interesse da vida escolar dos alunos. Devido à pandemia esses eventos permaneceram impraticáveis presencialmente, porém isso não impediu a escola no uso dos grupos criados para pôr em prática tais eventos, mesmo que por sistema remoto.

Apesar da mudança de rotina ocasionada pela pandemia a escola continua atuante em seus projetos. Atualmente, está desenvolvendo os Projetos i) “Família e Escola: Disciplina para Educar” que tem como objetivo desenvolver, em parceria com a família das crianças, ações que possibilitem à criança adquirir atitude de valores em sociedade; ii) “Brinquedoteca”: objetiva construir um ambiente de socialização, aprendizagem de regras e vivências de atividades lúdicas coletivas, além de possibilitar a todas as crianças o acesso ao brinquedo de forma a socializar o seu uso, utilizando-o como veículo para o processo de ensino/aprendizagem; iii) “Água Vida e Saúde”: tem como finalidade a reflexão sobre a importância da água para a vida, o tratamento e cuidado como forma de prevenir doenças como dengue e febre chicungunha. Todos estão sendo realizados através dos grupos escolares de *WhatsApp*.

No ano de 2010 foi feita uma reforma escolar, e a mesma foi contemplada com 01 laboratório de informática com 17 computadores, 01 brinquedoteca, salas de aula todas climatizadas e amplas com capacidade média de 20 a 25 alunos. Sua estrutura física dispõe: 07 salas de aulas, 01 sala para a Gestão e Coordenação, 01 secretaria, 01 cozinha, 01 depósito, 01 dispensa, 02 banheiros para as crianças, 01 salão e brinquedoteca, 01 banheiro para os funcionários, 01 salão coberto na área externa e 01 área verde.

Atualmente, a escola atende 290 alunos, 15 professores, 01 gestora e 25 funcionários nos dois turnos. O Centro Educacional Infantil tem como atual gestora a professora Iracema Hatta Endo, formada em Pedagogia que está na gestão do Centro desde o dia 25 de janeiro de 2017.

2.2. Metodologia da Pesquisa

A metodologia consiste em descrever de que forma um estudo será feito. Em tempos de pandemia, a imersão profunda e reflexiva em pesquisas de campo online colocou o desafio em relação às escolhas metodológicas e aos procedimentos da pesquisa. A pesquisa teve como pressuposto a busca de respostas do problema observado, uma vez que gira em torno da contribuição de cantigas de roda e como elas são desenvolvidas do ensino presencial para o remoto no desenvolvimento integral das crianças, mediante ao momento de pandemia.

Diante disso, o presente trabalho trata de uma pesquisa qualitativa que pode ser configurada em cenários presenciais ou online, já que esse método nos permite investigar e explorar mais intensamente o universo de pesquisa. A pesquisa qualitativa nos permite ter um contato direto com a realidade dos fatos investigados e compreender relações que se apresentam no cotidiano dos sujeitos.

Para André (1986, p. 18) “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Com isso, essa abordagem nos possibilitou evidenciar certos aspectos dos fenômenos pesquisados e que não poderia ser descrito de forma quantificada.

Fundamentados em Triviños (2008, p. 137) quando destaca que o “processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica, retroalimentando-se, reformulando-se constantemente [...]”. Foi segundo este enfoque que observamos atentamente as crianças em suas relações com as cantigas de roda nesse processo de ensino em tempos de pandemia, não somente como simples objeto da pesquisa, mas como parceiros na construção de conhecimentos recíprocos.

Evidenciar o cotidiano das crianças em tempos de pandemia é deparar-se com as múltiplas realidades, culturas, costumes e valores que se encontram em um único ambiente e nas práticas da aprendizagem que hoje acontecem dentro de suas próprias casas. Para descrevermos os dados observados e construídos no campo da pesquisa com as crianças, para posterior análise, nos apropriamos do método de abordagem fenomenológico. Segundo Gil (2010, p. 39) “a pesquisa fenomenológica busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências.”. Esse método nos proporcionou adentrar o universo dos sujeitos da pesquisa a fim de entendermos de que forma se constituíram as teias que se entrelaçam nas suas relações com o ambiente em que estão inseridos, a partir de um novo ponto de vista da realidade que estamos existindo.

Com a finalidade de alcançarmos tal intento utilizamos o método de procedimento Netnográfico, baseado na observação participante e trabalho de campo *online* que utiliza as diferentes formas de comunicação tecnológica como fonte de dados para a compreensão e a representação etnográfica dos fenômenos culturais e comunais. O Método Netnográfico começou a ser desenvolvido nos anos 90 no campo da pesquisa de marketing e consumo, área interdisciplinar que se

caracteriza por incorporar pontos de vista de diversos campos como a antropologia, e estudos culturais (KOZINETS, 2014).

De certo modo, a Netnografia não se trata de uma proposta metodológica inteiramente nova, mas de uma ampliação das potencialidades do método etnográfico tradicional para contemplar especificidades do ambiente digital e o seu uso é de suma importância para estudos e pesquisas em períodos de pandemia.

Para posterior análise das figuras enviadas pelo *WhatsApp* utilizamos o método Iconográfico em todo o contexto da análise dos resultados. Para Coelho (2000, p. 196) “[...] a imagem fala tanto quanto a palavra. Dessa forma compreende-se que a linguagem iconográfica associada à linguagem verbal é importante quando o assunto é voltado para o desenvolvimento infantil [...]”. Nesse sentido, a iconografia define os estudos por imagens, objetivando analisar características, relacionando com as suas fontes e significados, constituindo-se importante para a fase de desenvolvimento da criança, possibilitando a esta usar sua imaginação e interpretação, auxiliando no seu desenvolvimento escolar.

Todo processo para atingir a finalidade almejada precisa utilizar-se de técnicas próprias e instrumentos adequados. Sendo assim, para a nossa construção de dados junto com as crianças, e para adentrarmos no universo delas, utilizamos a observação participante que segundo Marconi & Lakatos (1999, p. 90) “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar os fatos ou fenômenos.”.

Seguindo este raciocínio, e mediante o período de pandemia, a observação participante consiste quando há interação entre o pesquisador e participantes da pesquisa em que o primeiro se identifica em presença dos participantes ou grupo, focando, principalmente, no desempenho e comportamento do ambiente virtual. O pesquisador combina a observação com o participante que é o agente principal da pesquisa. O grau de participação é variável segundo o tipo de estudo, assumindo o pesquisador o papel de observador e em outros momentos de participante nas discussões.

A observação participante possibilita ao pesquisador entrar no mundo social dos sujeitos do estudo com objetivo de investigar e descobrir relações de aprendizagem que estabelecem nesse ambiente; ela baseia na leitura das mensagens enviadas no ambiente virtual e apresentações pessoais. O grupo selecionado apresenta níveis de interação diferentes e os critérios utilizados são a

qualidade das relações e interações estabelecidas entre eles e atitude diante dos problemas que surgirem no grupo. Geralmente, a observação está ocorrendo em grupos fechados, mas também pode ocorrer em situações individuais. Consumidas por este sentimento, e com a intenção de registrar os momentos de interação das cantigas de roda entre as crianças e os adultos no processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia, que vivenciamos a técnica de observação participante.

Em prosseguimento a esta investigação científica, e para chegarmos a uma resposta mais objetiva, utilizamos de estratégias e técnicas para coletar os dados concentrado na entrevista semiestruturada. Para Manzini (1990/1991, p. 154) “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.”. Esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livres e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas, podendo, assim, atingir o objetivo da pesquisa.

2.3. Participantes da Pesquisa

A presente pesquisa contou inicialmente com colaboração e participação de 05 crianças com faixa etária de 03 anos da turma Maternal do turno Vespertino, juntamente com seus pais/responsáveis que foram os mediadores das crianças e a professora da turma do Centro Educacional Infantil Chapeuzinho Vermelho na cidade de Parintins-AM. Para iniciar o trabalho foi necessário um diálogo de mensagens individuais através do *WhatsApp* com a gestora e a professora da turma e logo em seguida com os pais ou responsáveis, para apresentarmos o projeto e solicitar autorização da participação das crianças, já que estas eram os alvos principais de todo o contexto da pesquisa.

No decorrer da investigação encontramos desafios, uma vez que alguns pais não concordaram em deixar que seus filhos participassem da pesquisa. Assim, selecionamos 05 crianças que aceitaram participar e assinaram os termos, mas apenas 04 deram prosseguimento. A priori, a aproximação e interação com as crianças foram através de conversas de áudios, nos apresentamos e conversamos através de perguntas simples sobre o tema, recebemos vídeos das crianças

interagindo com seus familiares, e individualmente, sobre suas cantigas preferidas e também fotos enviadas pelos pais de algumas delas que interagiram na oficina do desenho.

Em decorrência da pandemia não incluímos mais aquele contato presencial com crianças, então a pesquisa foi feita através do grupo escolar de *WhatsApp* do maternal que a escola está usando para poder ter contato e saber informações das crianças, ainda por conversas individuais com pais para conseguir alguma coleta de dados. Entretanto, foi complicado já que observamos que a pandemia mostrou o quanto à maioria dos pais/responsáveis não seguem uma rotina escolar em casa com os seus filhos, por vários fatores, tanto sociais quanto econômicos.

No decorrer da pesquisa algumas crianças interagiram enviando vídeos, áudios e fotos da interação com indivíduos que convivem em seu meio social e mediante a oficina de desenho. Os nomes das crianças foram todos fictícios e escolhidos de acordo com a sua cantiga preferida. Priorizando a ética, os nomes fictícios escolhidos foram: a) Caranguejo, b) Cirandinha, c) Alecrim Dourado e d) Borboletinha.

Nesse sentido, Kramer (2002, p. 47) diz que “[...] a revelação dos nomes se constitui um risco real, torna-se necessário, em muitas situações, usar nomes fictícios. Em alguns contextos, diante do grande envolvimento e da integração entre pesquisador e criança [...]”. As crianças foram as principais colaboradoras na realização da pesquisa, por isso foi de extrema importância respeitar seu tempo, fala e principalmente seu silêncio no que se refere ao envolvimento com as cantigas de roda, já que o pesquisador deve se colocar no lugar da criança com intuito de compreender melhor seu mundo como afirma Silva, Barbosa e Kramer (2005, p. 52):

É preciso que o pesquisador se coloque no ponto de vista da criança, como se estivesse vendo tudo pela primeira vez (...). Isso vai exigir do pesquisador descentrar-se do seu olhar adulto para poder entender, através das falas das crianças, os mundos sociais da infância.

Nessa perspectiva, o pesquisador deve delinear sua pesquisa, não a partir de como percebe o mundo, mas valorizando o universo de pensar das crianças manifestadas em seu falar e agir. Assim, a pesquisa se desenvolveu obedecendo alguns procedimentos discorridos a seguir.

2.4. Procedimentos da Pesquisa

Os primeiros passos da pesquisa se deram por um sentimento pessoal da pesquisadora a partir do seu primeiro contato com o C.E.I “Chapeuzinho Vermelho” na sua infância quando era aluna do educandário, mas foi realmente a partir do contato no início do ano de 2020 como mãe de aluna que surgiu o interesse em realizar as primeiras observações do desenvolvimento integral das crianças relacionados a cantiga de roda em tempos de pandemia através de grupos escolares de *WhatsApp*.

Fomos atendidas, a priori, pela professora da turma que tratou-nos com cortesia e ficou satisfeita por nossa pesquisa ser com sua turma. Entretanto, a mesma nos relatou que poderíamos encontrar dificuldades na investigação, uma vez que, infelizmente, alguns pais não são tão presentes na vida escolar de seus filhos e isso foi observado no proceder da pesquisa. Assim, sugerimos a ela ajuda na escolha de 05 responsáveis das crianças para que pudéssemos focar na realização da pesquisa. No entanto, a professora da turma deu-nos a autonomia de escolha de acordo com nossas observações, mas para que tudo isso fosse válido se fez necessário ter a autorização da gestora.

Vale lembrar que, assim como as pesquisas realizadas de forma presencial, a pesquisa online pelo grupo de *WhatsApp* também exigiu solicitação de autorização da escola através do documento formal emitido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde em seguida foram enviados aos responsáveis das crianças e para a professora da turma o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Assim que foi autorizada a pesquisa, a educadora nos adicionou no grupo da turma do maternal vespertino no dia 31 de Maio de 2021 e nos apresentou da seguinte forma:

Professora: - Comunicado: a partir de hoje temos a senhora Wanessa que irá ficar conosco durante duas semanas, adicionada no grupo, aluna da Universidade, esta em conclusão de curso e como não pode ficar estagiando em sala vai fazer estágio observação via online com o seu projeto de pesquisa. (PESQUISA DE CAMPO, 2021).

Depois de todas as explicações referentes à realização da pesquisa, selecionamos os 05 responsáveis das crianças e, através de conversas individuais

que aconteceram pelo *WhatsApp* no dia 07 de Junho de 2021, explicamos melhor o objetivo da pesquisa através de conversas individuais e apresentamos os termos de consentimento do uso de imagem das crianças. Posteriormente o esclarecimento, os pais concordaram que seus filhos participassem da pesquisa. No entanto, pediram que os documentos fossem impressos e entregues em suas residências para que assinassem já que não possuíam assinatura digital. Com todas as medidas de prevenção disponíveis, fazendo uso de máscara, álcool em gel e mantendo o distanciamento social, os documentos foram entregues e assinados, mas dos 05 documentos apenas 04 foram recebidos de volta.

Cabe ressaltar que, mesmo com o consentimento dos pais ou responsáveis, respeitou-se o direito das crianças em ambicionar ou não a participação das atividades desenvolvidas durante a pesquisa. Os termos de consentimento ofereciam a garantia de sigilo e anonimato dos participantes da pesquisa, explicitando em que consistiria a observação e tempo de duração do procedimento, a garantia de recusa à participação e a forma de identificação do pesquisador perante o grupo.

De acordo com Kramer (2002, p. 52):

Em se tratando de pesquisas com crianças, a ética é um aspecto fundamental, pois é inegável que existe uma força adulta baseada no tamanho físico, nas relações de poder e nas decisões arbitrárias. A dimensão ética garante à criança o direito de consentir ou não em participar da pesquisa. O uso de fotografias ou filmagem, as entrevistas com crianças e as análises dos dados segundo um ponto de vista adulto é algo autoritário. Podemos negociar com as crianças todos os aspectos e etapas das investigações: a entrada no campo e nossos objetivos, quais crianças querem realmente participar da pesquisa e contribuir com a coleta de dados.

Assim que a pesquisa foi autorizada através dos documentos enviados e assinados, iniciamos a coleta de dados contínua que são eventos registrados à medida que acontecem, durante um determinado período de tempo pelo grupo escolar de *WhatsApp* que é o método utilizado pela escola. Nesse processo, observamos o cenário de estudo das crianças e como as cantigas de roda estão sendo inseridas e contribuindo no processo de desenvolvimento integral das crianças em tempos de pandemia.

Para a elaboração do trabalho utilizamos as técnicas de pesquisa centradas na observação participante que consiste em ser uma investigação de enfoque

qualitativo, apoiada na netnografia que é o método de estudo mais utilizado em tempos de pandemia, já que possibilita ao pesquisador analisar o comportamento humano em grupos sociais na internet. É um método de estudo da antropologia usado para descrever costumes, tradições e coletar dados por meio de técnicas qualitativas e interpretativas, a fim de entender nossas pesquisas de caráter online.

Essa metodologia tornou-se adequada ao desenvolvimento da pesquisa, visto que o fenômeno estudado envolve as interações entre os sujeitos do grupo constituído e por meio da observação é possível entender o desenvolvimento de cada criança a partir da proposta e atividades realizadas. Além da observação, utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada com as crianças, sendo mediada pelos seus responsáveis e a professora da turma, visto que conforme André (2012, p. 28) “as entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados.”. Para que pudéssemos oferecer mais enfoque nas vozes das crianças, interagimos pelo aplicativo *WhatsApp* de forma individual por gravação de áudio, vídeo e ligação telefônica no decorrer da pesquisa. Com a oficina de desenho conseguimos obter informações necessárias a respeito do trabalho de pesquisa.

O percurso metodológico nos colocou frente à realidade dos participantes estudados, permitindo a concretude da pesquisa que, a priori, se deu observando as atividades diárias elaboradas pela professora da turma através do grupo escolar de *WhatsApp*, realizadas pelas crianças e enviadas ao grupo em qualquer horário, uma vez que muitos pais seguem rotina de trabalho durante o dia e sempre tiram um tempo para ensinar seus filhos e enviar as atividades no grupo para a professora. A professora, por sua vez, sempre colocou vídeos lúdicos no grupo de acordo com a aula do dia para tentar interagir com as crianças, já que a rotina seguida antes da pandemia era o momento de acolhida, organização da sala, hora da rodinha, momento de recreação, ou seja, a rotina no espaço escolar agora está sendo trabalhada em casa com as crianças de forma inovadora da parceria entre escola e família. Todas essas observações foram paulatinamente desenvolvidas e o celular com o uso da internet foi o nosso diário de campo, em que se registravam os fatos que seriam posteriormente interpretados e que serviu como instrumento fundamental nos auxiliando no decorrer desta pesquisa para a coleta das vozes das crianças que nos serviram de elementos de análise da pesquisa, detalhadamente contidas no capítulo a seguir.

CAPÍTULO III

3. AS VOZES DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Neste capítulo apresentamos as vozes das crianças e como elas manifestaram suas reflexões quanto ao objeto da pesquisa escolhido para o estudo; ou seja, a contribuição das cantigas de roda no desenvolvimento integral das crianças em tempos de pandemia. Nessa perspectiva, buscamos evidenciar a rotina de estudo das crianças através do grupo escolar de *WhatsApp*, o uso das cantigas de roda no desenvolvimento das crianças e a elaboração de uma oficina de desenho onde elas puderam usar a imaginação. As observações e os dados construídos no decorrer da pesquisa foram realizados de acordo com as conversas online e registros feitos pelo celular usado como nosso diário de campo. Algumas imagens foram enviadas pelos pais, sendo necessárias para descrevermos os momentos importantes deste trabalho.

3.1. A Rotina de Ensino no Grupo Escolar de *WhatsApp* em Tempos de Pandemia

Mediante as modificações originadas pela pandemia do novo coronavírus, a rotina de estudos da educação básica foi desafiada pelo conforto dos lares. Estudar em casa e manter uma rotina escolar com crianças tem se apresentado como grande desafio tanto para as mesmas como para os pais que, muitas vezes, encontram dificuldades para estabelecer rotina em seus lares que manifeste uma organização entre os estudos dos filhos, afazeres domésticos, trabalho e momento de descanso.

Ao entrarmos no grupo escolar de *WhatsApp* da turma do maternal, observou-se, primeiramente, que a professora utilizava o momento de acolhimento das crianças, por mensagem de texto, lhes desejando uma boa tarde e iniciando as atividades no horário estabelecido pela escola de 13:30h e alguns pais ajudavam suas crianças e ofereciam o retorno para a professora.

Quando estávamos em alguma semana específica para comemorar algo, a professora mandava um vídeo para as crianças entenderem o porquê se comemorava aquela data, e durante a semana eram realizadas atividades de acordo com o tema estabelecido. A partir disso, eram enviadas as atividades no grupo e

para os pais que não tinham como imprimir, a professora sempre pedia que fossem adquirir o material impresso na escola, respeitando todos os protocolos de saúde. Os pais sempre postavam no grupo fotos das crianças realizando atividades e do resultado final, que são as atividades prontas. Entretanto, notamos que nem sempre era no horário de aula estabelecido entre as 13:30h às 16h. Por vezes, as atividades eram recebidas no grupo pelos pais à noite e até nos finais de semana. No momento de socialização com as crianças em conversas de áudio pelo *WhatsApp*, realizamos as seguintes perguntas:

Pesquisadora: - Você está gostando de estudar em casa?

Crianças (resposta coletiva): - sim!

Pesquisadora: - Quem mais lhe ajuda nas atividades que a professora esta passando?

Alecrim Dourado (03 anos): - papai e mamãe

Borboletinha (03 anos): - mamãe. (ENTREVISTA DE CAMPO, 2021).

Segundo Soares (2010, p. 7) “[...] quando os pais acompanham a criança em todo o seu processo de desenvolvimento educacional, esta se sente valorizada e importante na vida de seus pais. Tais sentimentos somente contribuem para o seu aprendizado”. Quando os pais colaboram com a vida escolar de seus filhos eles estão comprovando a importância que os filhos têm em sua vida, e isto pode contribuir para o alcance de bons resultados porque, ao se sentir valorizada, a criança permanece confiante no processo de aquisição da aprendizagem.

Igualmente, os responsáveis postam no grupo registros das crianças realizando as atividades solicitadas pela professora. Como podemos observar na figura 02 abaixo em que a criança, cujo nome fictício escolhido foi “Alecrim Dourado”, realiza a sua atividade usando o uniforme da escola, como se estivesse no ambiente da sala de aula e colorindo a atividade enviada pela professora. Na maioria das vezes as atividades são impressas, sendo uma alternativa viável para o estudo das crianças em casa em tempos de pandemia.

Figura 02: Realizando as atividades em casa



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

As atividades impressas com o auxílio de um adulto foram uma das estratégias usadas pela escola para se obter um melhor acompanhamento no desenvolvimento das crianças no processo de ensino-aprendizagem em casa.

Na figura 03, observamos que a criança cujo nome fictício escolhido foi “Cirandinha” está fazendo uma atividade bem lúdica proposta pela professora e observamos que quando a atividade é realizada através de jogos educativos existe um interesse maior da criança em participar da atividade.

Figura 03: Realizando as atividades em casa



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

A atividade lúdica proposta no ambiente das aulas surge para auxiliar e promover o processo de aprendizagem existente dentro e fora da escola. Segundo Bacelar (2009, p. 26):

O lúdico tem um papel muito amplo e complexo do que simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização [...]. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira.

Nesse sentido, o lúdico é um elemento essencial para o desenvolvimento da criança, uma vez que é brincando que a mesma constrói sua identidade, ampliando seus potenciais de autonomia e se tornando capaz de conviver socialmente.

Na figura 04, “Caranguejo” realiza a atividade com o tema da semana “Festa Junina”. Observamos que na atividade a criança utiliza tinta guache e pincel, trabalhando diferentes formas e cores desenvolvendo a coordenação mental e motora, fatores fundamentais para um crescimento saudável, constituindo-se enquanto uma boa estratégia para estimular a imaginação, aumentando a sua capacidade de concentração e expressão.

Figura 04: Realizando as atividades em casa



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Segundo CUNHA (2014, p. 96)

A pintura na infância envolve uma série de questões práticas e teóricas nesse momento lúdico de extrema diversão e intensos aprendizados. O modo como é realizada, o tempo, as palavras que acompanham a ação do corpo e, mesmo, os movimentos gerados constituem elementos importantes para entender o significado dessas produções.

Nas suas escolhas de cor a criança não acompanha o pensamento pedagógico dos adultos. O primeiro aprendizado da criança, na fase inicial da pintura, é o manuseio dos pincéis e a maneira de lidar com eles, o resultado vem com a movimentação dos pincéis. A sensação da tinta que a criança reconhece, mas sabe que é diferente, promove o diálogo entre o que fazer e o sentir.

Na figura 05, “Borboletinha” pintou a fogueira e as bandeirolas com lápis de cor representando a atividade temática da semana sobre “Festa Junina”. Na atividade a criança trabalhou com várias cores, mas o ponto principal da atividade era desenhar o fogo e pintar. No desenho orientado observamos que a professora deu um tema à criança para ela desenhar, apesar de a criança criar de forma livre o

seu desenho. Observamos também que ela foi estimulada pelo seu responsável na hora de desenhar e pintar por conta dos traços do desenho e pintura.

Figura 05: Registro de atividade realizada em casa



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Nas atividades impressas apresentadas acima percebemos que as crianças trabalharam sua coordenação motora através do uso de tinta guache e lápis de cor. A coordenação motora pode ser compreendida como a capacidade de controlar e refinar os movimentos, e nas atividades observamos que a coordenação motora utilizada é o elemento que se refere aos movimentos dos pequenos músculos do corpo. Gallardo (1997) orienta que a habilidade motora fina são movimentos que necessitam ser aprendidos e controlados por nível superior do sistema nervoso central e para sua execução precisa-se de concentração, precisão e atenção.

A coordenação motora fina é uma coordenação segmentar em que se utiliza das mãos para realização de tarefas complexas por meio do movimento e dos pequenos grupos musculares tais como: o manuseio de um lápis, da cola, entre outras atividades desenvolvidas pela coordenação dos dedos (ALVES, 2008).

Os movimentos realizados pelas habilidades motoras finas são simplesmente o ato de escrever, desenhar, encaixar brinquedos, pintar, apanhar pequenos objetos

com as pontas dos dedos, tocar piano, digitar e etc. A criança quando não tem uma coordenação motora fina bem desenvolvida pode ser acarretada por dificuldades futuras, sendo de grande importância sua estimulação na infância.

A professora sempre pedia ajuda dos pais e os mesmos sempre ajudavam as crianças na realização das atividades e mandavam fotos das crianças junto à atividade pronta. Ela planejava semanalmente suas aulas seguindo um padrão de plano bastante dinâmico, uma vez que devido à pandemia muitos professores tiveram que se reinventar. Cada dia era realizado atividades inovadoras em que ela elaborava sempre utilizando vídeos para que as crianças pudessem se exercitar e realizar atividades lúdicas simples em casa. Segundo Brasil (1998 *apud* JESUS; GERMANO, 2013, p. 31) “[...] cabe ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reforma-los.”.

O planejamento das atividades no cotidiano das crianças deve ser bem preparado com objetivos claros que venham alcançar resultados positivos, salientando as crianças um conjunto de informações que possam enriquecer o conhecimento prévio das mesmas, instigando-as a pensar e produzir saberes que irão norteá-las para o futuro.

No grupo do aplicativo escolar pôde-se contemplar o desempenho da professora e como ela tenta sempre interagir com as crianças, transmitindo conhecimentos de forma bem dinâmica e prazerosa e sempre compreendendo a situação dos pais. E como estávamos no mês de Junho, e constituímos o contexto da cidade de Parintins-AM mais conhecida como “Terra do Boi-Bumbá”, a professora realizou uma atividade onde as crianças puderam interagir de forma satisfatória.

A atividade foi a seguinte: “Qual é o seu Boi-Bumbá?”; “Garantido ou Caprichoso, vista a sua cor”. Sempre respeitando as crenças de cada família, a escola não obriga ninguém a fazer as atividades que não estão de acordo com a sua religião. Mas a atividade não se deu apenas na escolha do Boi-Bumbá e sim nas cores azuis e vermelhas, onde puderam ser trabalhadas com as crianças as ruborizes que fazem parte do seu dia a dia que, neste caso, são as cores dos bois de Parintins.

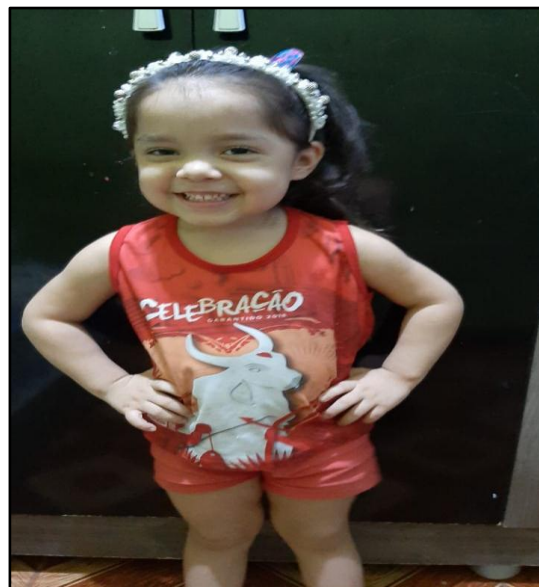
Observamos nas figuras 06 e 07 que as crianças já têm preferência por torcer por um Boi-Bumbá, e isso já vem de berço já que os pais influenciam muito na escolha.

Figura 06: Escolha do boi que torce



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Figura 07: Escolha do boi que torce



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Para além da ação pedagógica do brincar de forma planejada e articulada com a fase de desenvolvimento infantil, outro elemento considerado relevante para a formação dos sujeitos em constante aprendizado é a construção identitária, especialmente quando referenciada ao fator cultural. Nesse sentido, Friedmann (2012, p. 23) diz que:

As crianças já nascem inseridas em uma determinada cultura na qual vão desenvolver competências pessoais e adquirir conhecimentos prévia e historicamente definidos de um ou outro grupo social. [...]. Assim, os grupos infantis participam dessa recriação com sua criatividade, com a ressignificação das brincadeiras e atividades, novo vocabulário, novos conteúdos, novas regras, novos espaços e objetos possíveis, contribuindo para a contracorrente desde o berço.

Observamos também que as crianças já nascem ouvindo cantigas de roda, já que quando ouvimos os seus relatos percebemos que cada uma tem uma cantiga preferida e que não importa o espaço em que se inserem ou com quem elas vão cantar. Esse momento para elas é único. Sendo assim, podemos constatar que a professora, em suas ações, está em consonância com o pensamento de Friedmann

(2012, p. 55) que destaca quando há a adoção dessas posturas, o educador alcança seu papel como educador lúdico e criativo que compartilha o processo de desenvolvimento de seu grupo, ou seja, o educador deve buscar meios que viabilize o ato de aprender de forma inovadora.

Diante disso, realizamos pergunta à professora da turma do maternal que tem uma experiência bem abrangente na área da educação, cursou o normal superior, contém complementação em pedagogia, especialização em gestão e desenvolvimento em práticas pedagógicas e docência no ensino superior. Tem 14 anos de docência junto com o Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Infantil.

Pesquisadora: Como você avalia a participação das crianças nas atividades diárias?

Professora: - Quando se tem a ajuda dos pais e responsáveis à criança participa bem, sua participação é diária. Mas no momento estamos sentindo ausência da participação de várias crianças. (ENTREVISTA DE CAMPO, 2021).

Em presença da resposta da professora, direcionamo-nos aos estudos de Chalita (2001, p. 17-18) quando diz que:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.

Em tempos de pandemia muitos fatores, tanto sociais e econômicos, contribuem para essa ausência dos pais no acompanhamento das atividades das crianças em casa. Sem a presença da família e o seu acompanhamento nas atividades escolares, a criança permanece desamparada e não consegue seguir as informações necessárias para seu desenvolvimento. Com isso podemos entender a importância dos pais, mesmo em meio às dificuldades devido à pandemia, não dificultarem a participação de seus filhos no processo de educação vinculado pela escola.

A rotina bem organizada e planejada com as crianças se torna um instrumento de suma importância que irá contribuir com o aprendizado, fomentando

aos mesmos a compreensão de organização, de regras vinculadas ao dia-a-dia no seu próprio espaço, uma vez que é nesse ambiente que as crianças estão desenvolvendo suas primeiras etapas de ações que possam satisfazê-la em querer ir para a escola em tempo futuro com o intuito de aprender cada vez mais.

3.2. O Uso das Cantigas de Roda no Processo de Ensino/Aprendizagem

A criança vive inserida em um ambiente sonoro. Desde seu nascimento brinca com sons, produzindo sempre uma combinação lúdica. Com o intuito de saber a opinião das crianças, sobre o tema pesquisado, realizamos entrevista por conversa de áudio de *WhatsApp*. Usamos nomes fictícios para a identificação dos participantes, realizando perguntas que foram respondidas somente por três crianças:

Pesquisadora: - Vocês gostam de cantar musiquinhas em casa com a família?

Crianças (resposta coletiva): - sim!

Pesquisadora: - Qual a sua cantiga preferida?

Alecrim Dourado: - Alecrim dourado, atirei o pau no gato, se essa rua fosse minha e cocó a galinha

Borboletinha: - Borboletinha

Caranguejo: - Caranguejo peixe é

Cirandinha: - Ciranda, cirandinha. (ENTREVISTA DE CAMPO, 2021).

Observamos nas figuras 08 e 09 a relação da criança com os adultos e o afeto que possuem ao brincar de cantigas de roda. Tal momento é único para a criança já que estreita mais a relação que ambos possuem com a família. Nesse sentido, a família é essencial para o desenvolvimento da criança.

Figura 08: momento de brincar de roda com os pais em casa.



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Figura 09: momento de brincar de roda com os pais em casa.



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Sabemos que as crianças aprendem através das relações desenvolvidas com os adultos e na primeira infância, principalmente, aprendem pelo exemplo de seus pais e familiares: “estamos vivendo em um mundo onde não existe mais separação entre o universo da criança e o universo do adulto.” (BARBIERI, 2012, p. 28). O que queremos inferir é que a percepção da criança para o mundo é aguçada pelo adulto. Portanto, é necessário que esse adulto corrobore de forma positiva na formação dessa criança, dando-lhe estímulo e potencializando sua criatividade.

Nas figuras 10 e 11 a “Cirandinha” usa os objetos que compõem seu meio para brincar de cantigas de roda. Observamos também que, para a criança, o momento de brincar de cantiga não tem limites, uma vez que ela utiliza de qualquer coisa que lhe transmita alegria na hora de sua diversão e usam a imaginação para que isso aconteça.

Figura 10: Brincando de cantigas de roda com a boneca.



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Figura 11: Brincando de cantigas de roda com o ursinho.



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Diante disso, uma ascensão como ponto de partida do educador tende muito a contribuir para o desenvolvimento educacional a partir do momento em que este inclui atividades que respeitem o estágio cognitivo da criança, estimulando-a a progredir, constituindo-se o lúdico como instrumento pedagógico contributivo dessa categoria, partindo de um espaço de socialização de conhecimentos e de desenvolvimento criativo. Baseados nisso, destacamos Kishimoto (2017, p.36) que afirma:

O uso do brinquedo/jogo educativo para fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

Dessa forma, o brinquedo ganha uma conotação de instrumento do ensino/aprendizagem e desenvolvimento da criança como elemento primordial.

Igualmente, na figura 12, observamos que a criança interagiu nas cantigas de roda com alguém que aproxima mais do seu universo e é possível observar a interação de ambos na brincadeira de roda.

Figura 12: Momento de interação com as cantigas de roda



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

De acordo com Oliveira (2000, p. 158):

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

Nesse sentido, o espaço em que a criança está inserida deve ser explorado pela mesma e esse momento de brincar de roda traz uma relação de interação total, aprendizagem e de troca de saberes entre os pares e o lúdico é como um instrumento educativo onde a criança se diverte aprendendo.

Igualmente, percebe-se através das falas das crianças a necessidade e importância das cantigas de roda para elas no espaço onde vivem, e o reflexo

positivo que elas proporcionam ao desenvolvimento da criança, uma vez que aguçam seu imaginário, estimulando o saber. Nas vozes das crianças, e nas imagens analisadas, podemos descrever que são muitas as contribuições que as cantigas de roda podem proporcionar ao desenvolvimento da criança, e destacamos a desenvolvutura tanto no âmbito cognitivo como afetivo e psicomotor. Os autores citados no decorrer do tópico ressaltam a sua importância na Educação Infantil como fator primordial, já que facilita a linguagem falada e contribui bastante no dilatar de suas atividades e principalmente aguça a vontade de aprender. Por isso, é preciso preocupar-nos com a formação das crianças, não apenas na centralidade de conhecimentos sistematizados, mas, ainda, no favorecimento dos movimentos corporais e perceptivos.

3.3. Oficinas de Desenho: O Imaginário Infantil

Antes de iniciarmos a oficina de desenho, a priori, enviamos áudios explicando aos responsáveis das crianças como iria funcionar a oficina para que eles pudessem auxiliar as crianças nesse momento. Dos 04 participantes que continuaram na pesquisa, apenas 03 realizaram a oficina enviando os registros.

Entendemos que é muito importante que crianças sejam estimuladas a desenhar. Portanto, fez-se necessário realizar uma oficina de desenho em que pedimos para que as crianças escolhessem uma cantiga de roda e pudessem desenhá-la de acordo com a sua percepção. Então, demos a liberdade das crianças escolherem uma cantiga sem serem instruídas a desenhar apenas a sua cantiga preferida.

Nas figuras 13 e 14 observamos a construção do desenho com o auxílio de um adulto e depois a participante “Alecrim Dourado” apresentou o desenho do DVD da “Galinha Pintadinha”. A criança pintou o desenho e relatou que esse é o seu desenho preferido e que gosta de brincar de roda com seus pais.

Figura 13: Construção do desenho da cantiga “A Galinha Pintadinha”.



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Figura 14: Ilustração do desenho.



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Diante dessas exposições de desenhos, podemos abordar que a mídia tem influenciado através de cantigas inovadoras o gosto das crianças por cantigas de roda. E neste contexto, a televisão e o DVD são grandes aliados, já que para os pais a criança em frente à televisão ou assistindo um DVD musical está segura e aprendendo alguma coisa coerente. Assim, inferimos que essa ideia dos pais não esta equivocada consoante a isso afirmam Craidy; Kaercher (2001, p. 140): “[...] as horas de companhia que a tevê faz às crianças trazem muitas contribuições ao desenvolvimento da linguagem oral delas”. Completamos articulando que além deste, muitos outros benefícios podem ser explorados e o desenho é um deles, onde a criança assiste aquilo que ela gosta e consegue ilustrar usando a sua imaginação e compreensão do que lhe é transmitido.

De tal modo, observamos nas figuras 15 e 16 o uso do celular na mesa como auxílio visual que o participante “Caranguejo” teve para observar a cantiga e fazer a ilustração por meio de desenho. A cantiga desenhada foi “A Canoa Virou”. O desenho nos atraiu a atenção pelas circunscrições que a criança empregou para representar o rio agitado e uma canoa bem destacada no meio do rio, assim como alguns peixes.

Figura 15: Construção do desenho da cantiga “A canoa virou”.



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Figura 16: Finalização do desenho.



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

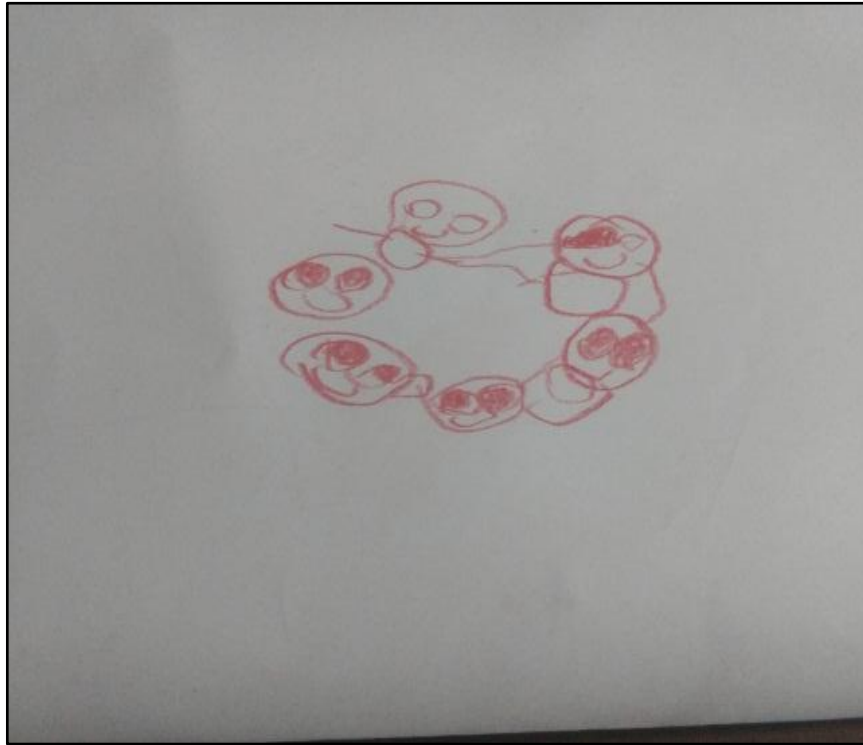
O desenho, por ser uma linguagem usada pelos pequenos para se comunicar se apresenta como importante ferramenta nas pesquisas com crianças, já que possibilita-nos desvelar novos caminhos para conhecer melhor suas percepções, representações, pensamentos e sentimentos. Segundo Sarmiento (2011, p. 28-29):

O desenho infantil insere-se entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças. Desde logo, porque o desenho precede a comunicação escrita (na verdade, precede mesmo a comunicação oral, dado que os bebês rabiscam antes ainda de articularem as primeiras palavras). Depois, porque o desenho infantil, não sendo apenas a representação de uma realidade que lhe é exterior, transporta, no gesto que o inscreve, formas infantis de apreensão do mundo – no duplo sentido que esta expressão permite de ‘incorporação’ pela criança da realidade externa e de ‘aprisionamento’ do mundo pelo ato de inscrição – articuladas com as diferentes fases etárias e a diversidade cultural. Nesse sentido, o desenho infantil comunica, e fá-lo dado que as imagens são evocativas e referenciais de modo distinto e para além do que a linguagem verbal pode fazer.

A atividade é uma das maneiras de perceber o desenvolvimento dos pequenos nas diferentes etapas da infância. Na figura 17, observamos a ilustração por desenho da cantiga “Ciranda Cirandinha”, em que a criança conseguiu desenhar um círculo com várias cabeças como se estivesse de mãos dadas. Um elemento

proeminente a se destacar é o fato de que a criança conseguiu repassar a cantiga para o papel trabalhando o círculo que é uma forma geométrica.

Figura 17: Finalização do desenho da cantiga - Ciranda, Cirandinha.



Fonte: Registro via *WhatsApp*, 2021.

Compreendemos que com o ato de desenhar, a criança está em desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, social e espacial, além de desenvolver o senso e perceber as várias cores, formas e texturas de cada desenho. Dutra (2013, p. 74), relata que “desenhar é a arte gráfica que encanta as crianças e como forma de linguagem possui ampla capacidade de comunicação e expressão”. Desse modo, destacamos a valorização das produções gráficas (os desenhos) das crianças como um aspecto importante na pesquisa para darmos visibilidade e evidenciarmos elas como participantes do processo e produtoras de novos conhecimentos.

Ao analisar as concepções sobre o desenho na oficina, percebemos como é enriquecedor dialogar com os autores, uma vez que cada um deles contribui para melhor entendimento no desenvolvimento das crianças e suas produções gráficas. Partindo da análise dos desenhos construídos pelos participantes da pesquisa, podemos observar que quando a criança desenha ela cria pontes entre o seu universo imaginário e o que é real, externando suas visões de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse novo contexto, o maior desafio imposto ao pesquisador é a escolha por métodos eficientes que permitam a validação científica do seu estudo. Em tempos de pandemia, percebeu-se uma variedade de estratégias metodológicas adotadas na pesquisa, bem como das técnicas de coleta de dados utilizadas.

Muitos desafios se colocaram a frente de nossa pesquisa sobre a contribuição das cantigas de roda no desenvolvimento integral das crianças em tempos de pandemia. O contato com a gestão, a professora e principalmente os pais/responsáveis das crianças foi através do aplicativo *WhatsApp*. Não apresentamos a oportunidade de ter o contato presencial devido à pandemia, uma vez que o ensino passou do presencial para o online e precisamos inovar usando a tecnologia ao nosso favor.

Observamos que a proposta do ensino remoto acabou agravando uma problemática já existente e que tem relação direta com a composição da renda familiar, já que as desigualdades geradas pela falta de acesso a internet e permanência de muitos pais/responsáveis na rotina de estudo em casa com as crianças ficaram mais evidentes. Muito embora esse tenha sido um fator evidenciado, também aprendemos que o *WhatsApp* tem sido um meio de real aceitação das famílias quando tratamos da comunicação com a escola, seja para o envio de atividades ou mesmo de acompanhamento e monitoramento das aprendizagens.

Realizar pesquisas em tempos de aulas remotas é algo que nos faz refletir e perceber o quanto é importante está no campo de pesquisa que é o espaço escolar, e poder observar as crianças de perto estabelecendo uma rotina de ensino, relacionamentos de amizade, afetividade, companheirismo e valores. Podemos inferir que em casa a família é a maior responsável em repassar os conteúdos que são repassados através do grupo escolar de *WhatsApp* pela professora. Então, cabe à família mediar esses ensinamentos educacionais porque as crianças ainda não tiveram esse contato com o espaço escolar e precisam desde já estabelecer uma rotina de ensino, visto que para usar as cantigas de roda nem sempre é preciso dinheiro, e sim de imaginação, boa vontade, ser criativo e o principal acreditar nos sonhos.

O envolvimento com as cantigas de roda no desenvolvimento integral das crianças em casa desconstruiu a ótica que se tinha sobre as cantigas de roda como ação isolada sem significado ou importância, visto que pode se concluir que, por meio das cantigas, as crianças ensinam e aprendem, fazem história e produzem cultura apropriando-se de seu imaginário e, além disso, estreitam relações fortes de afetividade com a família.

Assim, realizamos a oficina de desenho em que se pudemos adquirir informações relevantes na percepção das crianças sobre as cantigas de roda. Com base nas imagens, construímos registros que foram fundamentais no momento de analisarmos os fatos observados. A partir disso, destacamos que as cantigas de roda contribuem significativamente para o desenvolvimento das crianças em tempos de pandemia, cooperando para as experiências de interação social, para o desenvolvimento cognitivo e nas transmissões de valores que podem ser vivenciadas através das cantigas. O cantar permite que a criança tenha mais liberdade de pensar e criar para desenvolver-se plenamente através das experiências relatadas e os resultados alcançados.

No futuro, gostaríamos de dar continuidade a esta pesquisa, alargando o número de participantes abrangidos e tentando envolver mais educadores. Afinal, o melhor contributo que um educador de infância pode dar ao mundo é o seu aporte para o desenvolvimento pleno das crianças que no futuro serão adultos livres, autônomos, solidários e confiantes com um papel ativo na sociedade.

Portanto, podemos descrever que essa pesquisa nos possibilitou obter uma maior compressão da relação entre teoria e prática desenvolvida em tempos de pandemia na Educação Infantil e que ela não acaba aqui, já que abre um norte para futuras pesquisas que serão desenvolvidas como ponto de partida do tema pesquisado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.
- AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense: Educação Infantil**. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- ANDRÉ, Marly Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed. Campinas, São Paulo. Papirus, 2012.
- ANDRÉ, Marly Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- ALENCAR, Sylvia. **A música na Educação Infantil**. 4ª ed. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.
- BARCELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 14 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10ª ed. São Paulo: Editora Global, 2001.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**, 2020.
- CHIARELLI, L. K. M.; BARRETOS, S. de. J. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista **Recreate**, Espanha, n. 3, 2005.
- CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família.** 5ª ed. RJ: Wak Ed., 2014.

DUTRA, Marcos Afonso. **Entre grafismos e oralidades: uma interpretação do imaginário da criança ribeirinha amazônica.** Manaus: UFAM/ICHL, 2013.

EUZÉBIO, F. de O. E RIBEIRO, E.M.P. **A importância das cantigas de Roda na Educação Infantil.** Faculdade Capixaba da Serra, 2013.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão.** 1ª ed. São Paulo: moderna, 2012.

FERRETE, Ane Alilma Silva Souza; FERRETE, Rodrigo Bozi. **Reflexões sobre a tecnologia computacional na educação: a experiência do IFS.** 1ª ed. Aracaju IFS, 2016.

FOLCALT, M. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

GALLARDO, Jorge Sergi Pérez. **Educação Física: contribuições à formação profissional.** 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JESUS, D.A.D; Germano, J. **Importância do planejamento e da rotina na educação infantil.** Setembro/2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação.** São Paulo: Cortez, 2017.

KOZINETS, Robert V. **Etnografia: realizando pesquisa etnográfica online.** Porto Alegre: Penso, 2014.

KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

KRAMER, Sonia. **Autoria e Autorização: Questões éticas na pesquisa com crianças.** Caderno de pesquisa, nº 116, p.41 a 59, Julho/2002.

KRAMER, Sonia. **A Política Pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

LUCENA, Simone; OLIVEIRA, Arlene Araújo; JUNIOR, Gilson dos Santos Pereira. WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons. *In. A web 2.0 e os softwares sociais: outros espaços tempos multireferencias de formação na iniciação à docência.* Salvador: EDUFBA, 2017.

MARCONI. M. A.; LAKATOS. E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, M. A. das N. S. **Cantigas de roda: O estético e o poético e sua importância para a Educação Infantil.** Editora CRV. 1ª ed. 210 pág. Ano: 2012.

MANZINI, E.J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v.26/27, p.149-158, 1990/1991.

MOREIRA, José António, TRINDADE, Sara Dias. WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons. *In. O WhatsApp Como Dispositivo Pedagógico para a Criação de Ecossistemas Educomunicativos.* Salvador: EDUFBA, 2017.

MOSCA, M. de O. **Como se Fora Brincadeira de Roda: a Ciranda da ludopieise para uma educação musical humanescente.** Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de pós graduação em Educação. Natal, RN, 2009.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. **Mundo Jovem.** São Paulo. Fev. 2007.

RODRIGUES, J.P. **Cantigas de roda.** Porto Alegre: Magister, 1992.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Edições Almedina S/A, 2020.

SANTOS, Diel. **Como usar o WhatsApp para fortalecer a parceria entre escola e família.** Out. 2020. Disponível em <https://novaescola.org.br>. Acesso em 03 de jul. 2021.

SARMENTO, M. J. **Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas.** Campinas, São Paulo, 2011.

SILVA, Salatiel. **Ciranda de cantigas.** Sorocaba: Ciranda Cultural, 2002.

SILVA, J. P; BARBOSA, S. N. F; KRAMER, S. Questões teóricas-metodológicas da pesquisa com crianças. **Perspectiva.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. v. 23, n. 1, p. 41-64, jan./jul.2005.

SOARES, Magda. **Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação.** 1ª ed. 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PAIS OU RESPONSÁVEIS

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
PAIS OU RESPONSÁVEIS**

Título da Pesquisa: “A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.

Nome do (a) Pesquisador (a): **Wanessa Reis Ribeiro**

Nome do (a) Orientador(a): **Profª MSc. Gyane Karol Santana Leal**

DADOS DO ENTREVISTADO
NOME:
IDADE:
ESCOLARIDADE:
OCUPAÇÃO PROFISSIONAL:

1. Quais são os desafios que você tem enfrentado no dia-a-dia ao ensinar as crianças em casa?
2. Quais cantigas de roda você e seus filhos sempre costumam cantar e brincar no isolamento social?
3. Como tem sido a sua contribuição como responsável do ensino em casa junto à escola durante esse tempo de pandemia?
4. Qual a importância que as cantigas de roda proporcionam em tempo de pandemia?

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PROFESSORA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS –CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PROFESSORA

Título da Pesquisa: **“A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.**

Nome do (a) Pesquisador (a): **Wanessa Reis Ribeiro**

Nome do (a) Orientador(a): **Prof^a MSc. Gyane Karol Santana Leal**

DADOS DO ENTREVISTADO
NOME:
IDADE:
ESCOLARIDADE:
OCUPAÇÃO PROFICIONAL:

1. Quais são os desafios do ensino presencial ao on-line ao ensinar as crianças?
2. As cantigas de roda estão presentes no seu plano de aula?
3. Qual sua opinião a respeito da contribuição das cantigas de roda no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil em tempos de pandemia?
4. Como você consegue realizar atividades relacionadas às cantigas de roda com as crianças?
5. Como tem sido a relação das famílias com a escola durante esse tempo de pandemia?
6. Como você avalia a participação das crianças nas atividades diárias?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título da Pesquisa: “A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.

Nome do (a) Pesquisador (a): **Wanessa Reis Ribeiro**

Nome do (a) Orientador (a): **Profª MSc. Gyane Karol Santana Leal**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (para crianças menores de 18 anos)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.**

Seus pais permitiram que você participe, mas você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Você poderá ainda desistir a qualquer momento da pesquisa se assim desejar.

- A pesquisa será feita com as crianças do Centro Educacional Infantil Chapeuzinho Vermelho, e por isso você está sendo convidado (a). Durante a pesquisa, as crianças serão observadas, entrevistadas por mim, enquanto participam das atividades pelas aulas remotas. Para isso, será usado/a aparelho celular por meio do WhatsApp.
- O uso do equipamento é considerado (a) seguro (a), mas é possível ocorrer riscos de constrangimentos (ficar com vergonha) ao ser filmado, entrevistado e fotografado, o que não é bom para você, se isso acontecer você poderá nos falar e vamos resolver da melhor maneira possível.
- Farei uma entrevista por meio de perguntas simples através do celular com gravação de áudio ou vídeo.
- Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram. Mas, caso ocorra algo errado, poderá ser indenizado (a).
- Mas há coisas boas que podem acontecer, pois esperamos que este estudo traga informações importantes para a construção do conhecimento sobre os estudos da infância, especialmente sobre a contribuição das cantigas de roda no processo de

ensino-aprendizagem em tempos de pandemia em Parintins – Amazonas.

- Você não terá custo nenhum para participar da pesquisa, mas caso ocorra de ter algum gasto você será ressarcido (a) diretamente pela pesquisadora.
- Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados.

Caso aconteça algo errado ou tiver alguma dúvida, você pode me procurar pelo telefone (92) 999963670 do/a pesquisador/a Wanessa Reis Ribeiro.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **“A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”**.

- Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e sem nenhum problema para mim.

Parintins, ____ de Junho de 2021.

Assinatura da criança

Assinatura dos pais/responsáveis

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da orientadora da pesquisa

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE/ PAIS DE ALUNOS

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Título da Pesquisa: **“A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.**

Nome do (a) Pesquisador (a): **Wanessa Reis Ribeiro**

Nome do (a) Orientador(a): **Prof^a MSc. Gyane Karol Santana Leal**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ Pais de alunos

O (a) sr(a) está sendo convidado (a) a participar **na condição de pai ou mãe de aluno que está participando** da pesquisa: **“A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.** A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender como as cantigas de roda podem contribuir no desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, do maternal, nos tempos de pandemia. Os/as participantes serão 05 crianças, 01 professora e 05 pais de alunos. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Observação participante dos sujeitos da pesquisa por meio de WhatsApp. Estas observações ocorrerão em um período de 03 horas por dia, todos os dias da semana, durante duas semanas do mês de junho. As observações serão registradas em um diário de campo, pela própria pesquisadora.
- b) Registro em forma de filmagens e fotografias, com o intuito de apreender as vivências e brincadeiras das crianças em diferentes tempos e espaços em casa.
- c) Entrevistas e coleta de depoimentos através do **APARELHO CELULAR** (gravação de áudio, ligações telefônicas e vídeo ou chamada de vídeo- via WhatsApp)

A participação na pesquisa é de livre decisão do participante. O sr. (a) pode pedir mais informações sobre a pesquisa, através do **telefone da pesquisadora do projeto**, durante a pesquisa de campo, pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma.

No decorrer da pesquisa poderão ocorrer alguns riscos como:

- a) cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas feita pela pesquisadora durante a entrevista, se ocorrer, iremos parar e retomar a entrevista em outro momento a ser combinado entre as partes;

- b) desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo, se ocorrer, iremos parar e retomar as gravações em outro momento a ser combinado entre as partes;
- c) desconforto ao ser filmado (a) e fotografado (a), se ocorrer, assumo o comprometimento de não incluir nas observações, filmagens e fotografias momentos que possam exprimir desconforto;

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos voltados para subsidiar as pesquisas com crianças no estado do Amazonas.

Manteremos o **sigilo e a privacidade** dos participantes durante todas as fases da pesquisa. **Os nomes das crianças e adultos serão fictícios**, preservando seus verdadeiros nomes. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. A pesquisadora se compromete em divulgar os resultados do estudo, buscando contribuir na área da Educação, ou outras afins. Dessa forma, pretendemos ainda, apontar possibilidades teóricas e práticas para a docência com crianças em contexto da pandemia, visando a qualidade da educação pública em Parintins-Amazonas.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa. **Solicitamos que autorize a pesquisadora Wanessa da Silva Reis a observar, registrar por escrito, filmar e fotografar o (a) sr. (a) durante as entrevistas.**

Consentimento Livre e Esclarecido
Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a e fotografado/a e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.
_____ Nome do participante da pesquisa
_____ Assinatura da pesquisadora
_____ Assinatura da Orientadora do projeto

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE/ PROFESSORA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título da Pesquisa: **“A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.**

Nome do (a) Pesquisador (a): **Wanessa Reis Ribeiro**

Nome do (a) Orientador(a): **Profª MSc. Gyane Karol Santana Leal**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ Professora

A Sra. está sendo convidada a participar da pesquisa: **“A CONTRIBUIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.** Na condição **de professora da turma investigada.** A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender como as cantigas de roda podem contribuir no desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, do maternal, nos tempos de pandemia. Os/as participantes serão 05 crianças, 01 professora e 05 pais de alunos. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Observação participante dos sujeitos da pesquisa em casa por meio de WhatsApp. Estas observações ocorrerão em um período de 03 horas por dia, todos os dias, durante duas semanas do mês de junho. As observações serão registradas em um diário de campo, pela própria pesquisadora.
- b) Registro em forma de filmagens e fotografias, com o intuito de apreender as vivências e brincadeiras das crianças em diferentes tempos e espaços em casa.
- c) Entrevistas e coleta de depoimentos através do **APARELHO CELULAR** (gravação de áudio, ligações telefônicas e vídeo ou chamada de vídeo- via WhatsApp). A participação na pesquisa é de livre decisão do participante. O sr. (a) pode pedir mais informações sobre a pesquisa, através do **telefone da pesquisadora do projeto**, durante a pesquisa de campo, pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma.

No decorrer da pesquisa poderão ocorrer alguns riscos como:

- a) cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas feitas pela pesquisadora durante a entrevista, se ocorrer, iremos parar e retomar a entrevista em outro momento a ser combinado entre as partes;
- b) desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo, se ocorrer, iremos parar e retomar as gravações em outro momento a ser combinado entre as partes;
- c) desconforto ao ser filmado (a) e fotografado (a), se ocorrer, assumo o comprometimento de não incluir nas observações, filmagens e fotografias, em momentos de choro e quaisquer outros momentos que possam exprimir desconforto.
- d) constrangimentos referentes à metodologia utilizada, se ocorrer, iremos rever a metodologia e adequá-la na medida do possível;

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos voltados para subsidiar as pesquisas com crianças no estado do Amazonas.

Manteremos o **sigilo e a privacidade** dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Os nomes das crianças e adultos serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. A pesquisadora se compromete em divulgar os resultados do estudo, buscando contribuir na área da Educação, ou outras afins. Dessa forma, pretendemos ainda, apontar possibilidades teóricas e práticas para a docência com crianças em contexto de pandemia, visando a qualidade da educação pública em Parintins e no Amazonas.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida a participar desta pesquisa. **Solicitamos que a Sra. autorize que a pesquisadora Wanessa da Silva Reis observe e registre por escrito, filme e fotografe suas atividades pedagógicas realizadas através do grupo escolar de WhatsApp.**

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, **manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a e fotografado/a** e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Nome da Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura da orientadora do projeto

ANEXO A – DOCUMENTO DE ENCAMINHAMENTO



Ofício nº 005/2021 – CESP/UEA-CPP. Parintins, 28 de maio de 2021.

De: **Simone Souza Silva**

Coordenadora do Curso de Pedagogia – CESP/UEA

Para: **Iracema Hatta Endo**

Centro Educacional Infantil Chapeuzinho Vermelho

Senhora Gestora,

Ao cumprimentar cordialmente Vossa Senhoria, encaminho e solicito autorização para à acadêmica **Wanessa Da Silva Reis** do Curso de **Licenciatura em Pedagogia** da Universidade do Estado Amazonas – CESP/UEA, para desenvolver sua Pesquisa de TCC neste educandário com o Tema: **A Contribuição das cantigas de roda no processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia: Um olhar a partir da turma do maternal em um Centro Educacional Infantil em Parintins-AM, sob orientação da Profª Mestra Gyane Karol Santana Leal.**

Esperamos contar com seu apoio e compreensão, reitero votos de elevada estima e distinguida consideração.

Respeitosamente,

Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia
CESP/UEA

Iracema Hatta Endo
28-05-2021
Recebido

